



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE
MESTRADO PROFISSIONAL**



JULIANA ALBANO SCHUBSKY

**IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA
DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL NA FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

**PORTO ALEGRE
2021**

JULIANA ALBANO SCHUBSKY

**IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA
DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL NA FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Linha de pesquisa: Processos de ensino na saúde.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Calage Alvarenga.

PORTO ALEGRE
2021

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Schubsky, Juliana Albano

Implicações e contribuições das disciplinas de Saúde e Cidadania do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na formação para o Sistema Único de Saúde / Juliana Albano Schubsky. -- 2021.

121 f.

Orientador: Luiz Fernando Calage Alvarenga.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, Porto Alegre, BR-RS, 2021.

1. Curso de Fisioterapia. 2. Sistema Único de Saúde. 3. atenção primária à saúde. 4. saúde coletiva. 5. Saúde e Cidadania. I. Alvarenga, Luiz Fernando Calage, orient. II. Título.

JULIANA ALBANO SCHUBSKY

**IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA
DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
DO SUL NA FORMAÇÃO PARA O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Linha de pesquisa: Processos de ensino na saúde.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Fernando Calage Alvarenga.

Aprovada em ____ de _____ de 2021.

Prof. Dr. Luiz Fernando Calage Alvarenga
Presidente da banca.

Profa. Dra. Angela Peña Ghisleni
Membro da banca.

Prof. Dr. Eduardo Pinto Machado
Membro da banca.

Prof. Dr. Rafael Arenhaldt
Membro da banca.

Dedico esta dissertação ao meu filho
Eduardo, com todo o meu amor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade e pela saúde que permitiu construir este estudo em tempos de pandemia.

Ao meu querido orientador Luiz Fernando que, desde o início do projeto da pesquisa até a conclusão desta dissertação, sempre me entusiasmou e me auxiliou.

À minha mãe, minha melhor amiga e maior incentivadora, que sempre acreditou na minha capacidade de concluir mais este passo e que nesta etapa importante da minha vida foi uma avó ainda mais presente.

Ao meu amor e marido, que me encorajou a entrar neste desafio e ao longo dos estudos entendeu minhas ausências e foi paciente e presente nos cuidados com o nosso filho.

À minha tia/madrinha, por sempre torcer por mim e me ajudar com meu filho no período de aulas e pesquisa.

A UFRGS, a ESEFID e aos meus colegas do Núcleo Acadêmico, que sempre foram parceiros e assumiram minhas atribuições, principalmente nos últimos meses, para que eu pudesse me dedicar aos estudos, à pesquisa e à escrita desta dissertação.

Por fim, aos participantes do estudo, pois sem eles esta pesquisa não poderia ser realizada.

Educação não transforma o mundo.

Educação muda as pessoas.

As pessoas mudam o mundo.

Paulo Freire

RESUMO

INTRODUÇÃO: Dentre as disciplinas que compõem o currículo do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), temos as denominadas Saúde e Cidadania (SACIs), as quais são objeto de estudo desta dissertação de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Esses componentes curriculares fazem parte de um dos eixos fundamentais do curso, a área de formação relativa à Saúde Coletiva. As SACIs perpassam o curso, do segundo ao oitavo semestre, no qual, por meio da interação universidade-serviços-comunidade, os alunos passam por experiências em serviços de saúde e educação em locais diferentes, com o propósito de desenvolver competências para atuação na Atenção Primária à Saúde (APS). Assim, este estudo teve como problema central a seguinte questão: quais as implicações e contribuições do conjunto de disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS para a formação e atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)? **OBJETIVO GERAL:** analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso na área da Saúde Coletiva. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de caso exploratório e descritivo de abordagem qualitativa, cujo campo de investigação são as SACIs. A produção de dados foi constituída pela realização de análise documental e de entrevistas individuais semiestruturadas com a participação de egressos, estudantes concluintes e professores das disciplinas. Os dados foram interpretados pela análise temática de conteúdo de Bardin. Para facilitar a análise, os resultados foram separados em três categorias: o ensino e a aprendizagem, o processo da avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho em equipe e da interprofissionalidade. **RESULTADOS:** verificamos que as disciplinas fomentam espaços de aproximação com o SUS, por meio da vivência nos territórios. Ocorrem experiências de aprendizagem, desenvolvendo questões sobre cidadania, implicações sociais e competências para o cuidado em saúde. Também são trabalhados conhecimentos sobre o SUS e APS. Os conteúdos sobre Políticas Públicas em Saúde são abordados, mas podem ser aprimorados. As colocações nos permitem indicar que os processos, instrumentos e critérios de avaliação, mesmo com algumas dificuldades e resistências, estão em conformidade com o perfil das disciplinas. Apesar disso, a metodologia avaliativa poderia ser realizada de forma mais alinhada entre as turmas. O trabalho em equipe ocorre nas disciplinas, entretanto, pode ser expandido, pois acontece de maneira uniprofissional. A abordagem da interprofissionalidade tem ocorrido de maneira limitada nesses componentes curriculares. Embora existam desafios e entraves para efetivar a educação interprofissional, todos os participantes evidenciaram que um melhor desenvolvimento da interprofissionalidade nas SACIs favoreceria uma formação profissional mais qualificada, menos fragmentada e com maior resolubilidade do cuidado em saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As SACIs, produzem experiências significativas de aprendizagem aos alunos, tem muito potencial para qualificar a formação do fisioterapeuta e o processo de cuidado em saúde, não somente para atuação na APS do SUS, mas também para trabalhar em qualquer campo da profissão.

Palavras-Chave: Curso de Fisioterapia; Sistema Único de Saúde; atenção primária à saúde; saúde coletiva.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This thesis for the Professional Master's in Health Education concerns the courses on health and citizenship (in Portuguese, *saúde e cidadania*, SACI) included in the Physiotherapy Bachelor's Degree curriculum of the Federal University of Rio Grande do Sul. These curricular components integrate one of the degree's core axes: training related to public health. SACI courses are found from the first to the eighth semester of the Physiotherapy program and aim to provide experiences in diversely located health and education services, leading students to develop skills in primary healthcare provision through the interaction between the university, public health services, and community. The study asks: what are the implications and the contributions of health and citizenship courses in UFRGS's Physiotherapy program for student's training and work in the Unified Healthcare System (in Portuguese, *Sistema Único de Saúde*, SUS). **GENERAL AIM:** to analyze SACI courses' contributions and implications to the academic education of Physiotherapy students in public health matters. **METHODOLOGY:** this is an exploratory, descriptive case study using a qualitative approach, which has SACI courses as its object. Data was produced through document analysis and individual, semi-structured interviews. The latter were conducted with alumni, students in the final stages of the Physiotherapy program and course teachers. This data was then interpreted using Bardin's thematic content analysis method. To facilitate examination, the results were separated into three categories: teaching and learning, learning assessment process, and development of teamwork and interprofessionalism. **RESULTS:** The study verified that SACI courses bring students closer to the SUS by providing them with experiences in its territories. Students learn and develop reflections on citizenship, social implications of health, and the skills needed for working in healthcare. Additionally, they acquire knowledge on the SUS's structure and on primary healthcare. Public health policy, although a class topic, could be better approached. Observations indicated that the learning processes, instruments, and evaluation criteria, although met with some resistance, are appropriate to the courses' purpose. Nevertheless, evaluation methods could be applied more evenly between different classes. Students must work in groups as part of SACI courses; however, the current model could be improved, as groupwork only happens between future members of the same profession. Interprofessional approaches have therefore been limited in these curricular components. Even though interprofessional education is a challenge, all study participants manifested that a deeper development of interprofessional principles in SACI courses would favor a more qualified, less fragmented, and more resourceful healthcare training. **FINAL REMARKS:** SACI courses provide students significant learning experiences and have important potential to qualify physiotherapists' training and healthcare processes, not only in what concerns primary provision and the SUS but for any professional activity in the field.

Keywords: physiotherapy degree; Unified Healthcare System; primary healthcare provision; public health.

LISTA DE SIGLAS

AB	Atenção Básica
APS	Atenção Primária à Saúde
ABENFISIO	Associação Nacional de Ensino em Fisioterapia
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CES	Câmara de Educação Superior
COFFITO	Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional
COMGRAD	Comissão de Graduação
CNS	Conselho Nacional de Educação
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia
EAD	Ensino à Distância
EIP	Educação Interprofissional
ERE	Ensino Remoto Emergencial
ESEFID	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança
ESF	Estratégia de Saúde da Família
eSF	Equipe de Saúde da Família
IES	Instituição de Educação Superior
LGBTQIA+	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgênero, Queer, Intersexo, Assexual e outras identidades de gênero e orientações sexuais
NASF-	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
NDE	Núcleo Docente Estruturante
PIS	Práticas Integradas em Saúde
PNAB	Política Nacional de Atenção Básica
PNH	Política Nacional de Humanização
PPPC	Projeto Político Pedagógico do Curso
PPGENSAU	Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde
SACI	Saúde e Cidadania
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS.....	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
3.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ATENÇÃO BÁSICA E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE.....	17
3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUS.....	21
3.3 DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA.....	24
4 METODOLOGIA.....	29
4.1 TIPO DE ESTUDO, CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES.....	29
4.2 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	30
4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	33
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	35
5.1 ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE SE APRENDE EM SACI?.....	35
5.1.1 Aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde, Atenção Primária e Políticas Públicas em Saúde.....	35
5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PROCESSOS E INSTRUMENTOS - BAH O BENDITO PORTFÓLIO!.....	35
5.3 TRABALHO EM EQUIPE.....	35
5.3.1 Interprofissionalidade: ampliação do trabalho em equipe e a educação interprofissional.....	35
6 PRODUTOS.....	36
6.1 PRODUTO 1: AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE OFICINA.....	36
6.2 PRODUTO 2: <i>E-BOOK</i>	38
6.3 PRODUTO 3: ARTIGO CIENTÍFICO.....	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39

REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	51
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	54
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES.....	58
APÊNDICE C – ROTEIRO E ESTRUTURA DE ENTREVISTAS COM EGRESSOS.....	61
APÊNDICE D – ROTEIRO E ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS COM ESTUDANTES.....	65
APÊNDICE E – ROTEIRO E ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM A PRECEPTORA.....	69
APÊNDICE F – QUADRO ANÁLISE DOCUMENTAL.....	72
APÊNDICE G – PRODUTO 1: FORMULÁRIO DA AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE OFICINA.....	78
APÊNDICE H – PRODUTO 2: <i>E-BOOK</i>.....	81

1 INTRODUÇÃO

O Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi criado em 2008, alinhado ao planejamento estratégico desta instituição pública que presta serviço à população, é compromissada com a educação e com a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade, solidariedade e nos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS). A missão do curso é formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais, profissionais e comprometidos com a sua realidade (UFRGS, 2017).

Em consonância com as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Fisioterapia (DCNs)¹, o curso pretende oferecer uma formação que permite não apenas atender às demandas de mercado, mas também atender às necessidades da população brasileira, que é assistida pelo SUS. A matriz curricular do curso orienta-se transversalmente, pelo ciclo de vida e pela complexidade do Sistema Único de Saúde (UFRGS, 2017). Dentre as disciplinas que compõem o currículo do curso, salientam-se as denominadas Saúde e Cidadania (SACI), as quais são objeto deste estudo. As mesmas ocorrem do segundo ao oitavo semestre do curso nos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal/Centro de Porto Alegre/RS. Segundo Paiva *et al.*, esses componentes curriculares estão em consonância com o objetivo do curso, que adota uma proposta pedagógica que estimula o protagonismo dos alunos. Essas disciplinas os introduzem a várias situações de prática na rede de atenção à saúde do SUS e a equipamentos sociais do território, garantindo uma interação universidade-serviços-comunidade e o desenvolvimento de uma consciência sanitária capaz de favorecer mudanças no cenário de saúde local com ética e responsabilidade social (PAIVA *et al.*, 2015).

As SACIs estão estruturadas em módulos temáticos que possuem as atividades descritas resumidamente a seguir. Na SACI I (etapa 2), o acadêmico conhece o território de saúde; já nas SACIs II e III (etapas 3 e 4), os acadêmicos são levados a planejar e executar atividades de promoção da saúde na escola voltadas para a saúde da criança. Nas SACIs IV e V (etapas 5 e 6), planejam e executam ações de atenção secundária em grupos de terceira idade. Por fim, nas SACIs VI e VII (etapas 7 e 8), os estudantes participam das rotinas das equipes de saúde das

¹ A sigla 'DCNs' refere às Diretrizes Curriculares Nacionais vigente para os Cursos de Graduação em Fisioterapia, instituídas através da Resolução CNE/CES 4/2002 (BRASIL, 2002).

Estratégias de Saúde da Família, principalmente nas visitas domiciliares, tendo como foco a educação em saúde e as relações interpessoais/multiprofissionais, procurando preparar os acadêmicos para o trabalho nos serviços da rede de atenção em saúde. A cada final de semestre, os alunos reúnem-se em rodas de conversa para realizar trocas de aprendizagens, assim como no final do ciclo das SACIs, quando são convidados a refletir sobre toda a experiência que tiveram ao longo dos sete semestres (GHISLENI; PAIVA; ALVARENGA, 2016).

As SACIs constituem um dos eixos formadores do curso, e por isso, um olhar que as (re)avaleie pode contribuir para qualificar a formação para o SUS. Assim, esta pesquisa justifica-se com a pretensão de verificar a implicância e contribuição das disciplinas para a formação dos alunos na área de saúde pública, em especial na atenção básica, já que o conjunto das disciplinas proporciona ao estudante conhecimentos, habilidades e competências no campo da promoção e da atenção à saúde, possuindo uma importância fundamental para formação do acadêmico nesse âmbito. A pesquisa teve a intensão de investigá-las a fim de ajudar a qualificá-las e organizá-las dentro do currículo do Curso de Fisioterapia da UFRGS.

Cabe aqui contextualizar o lugar da fala da pesquisadora e qual a sua implicação com o estudo. Como farmacêutica e servidora técnica administrativa em educação desta Universidade, desde o ano de 2014, trabalha no Núcleo Acadêmico da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), especificamente com a Comissão de Graduação de Fisioterapia e com questões acadêmicas relativas ao curso. Enquanto servidora desta autarquia, com o comprometimento de aprimorar sua qualificação e de contribuir com o processo de formação dos acadêmicos, considerou importante compreender como as SACIs se concretizam no currículo da graduação em Fisioterapia, quais são suas potencialidades, desafios e perspectivas futuras.

O interesse por essas atividades de ensino surgiu por serem disciplinas da área da Saúde Coletiva relacionadas a integração ensino-serviço-comunidade. O estudo foi realizado no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde (PPGENSAU), pois o campo de interesse tem relação com o programa e também porque o âmbito de formação e atuação da pesquisadora está ligada ao ensino e à saúde. O termo “ensino na saúde” caracteriza o conjunto de ações pedagógicas operadas no processo de formação dos profissionais de saúde, que abrange aspectos relacionados à concepção ideológica que justifica o perfil profissional, à estruturação dos currículos, aos planos de cursos, aos cenários e processos de ensino-

aprendizagem, às metodologias adotadas e às formas de avaliação (PEDROSA; LUSTOSA, 2012). De acordo com a questão do estudo, esta dissertação está vinculada à linha de pesquisa de processos de ensino na saúde.

Como este Programa de Mestrado Profissional em ensino na saúde abrange principalmente a educação permanente e a educação popular em saúde, tomamos como base para o referencial teórico da discussão autores críticos, como Paulo Freire, e também, autores da área maior da Saúde Coletiva, já que o programa está inserido nesse âmbito. Assim, a pesquisa realizada pretendeu, através de entrevistas com os egressos, alunos e professores, obter visões de diferentes segmentos a fim de construir resultados mais eficientes, eficazes e democráticos, que possam realmente ser úteis para a comunidade acadêmica envolvida no estudo.

O presente estudo pretende ajudar a adequar e qualificar o perfil dos egressos de Fisioterapia que, atualmente, de acordo com o seu Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) (UFRGS, 2017), deve promover formação generalista humanista, crítica reflexiva, voltada ao cuidado das pessoas, por intermédio de ações de educação, promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, com ações integradas de assistência interprofissional, nos diferentes níveis de complexidade da atenção. Conforme esse PPPC, os fisioterapeutas deverão ter visão global, capacidade de identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde, com competência para atuar de acordo com os princípios do SUS.

Assim, este estudo tem como problema central a seguinte questão: Quais as implicações e contribuições do conjunto de disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS para a formação e atuação dos alunos no Sistema Único de Saúde?

O estudo tem aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS (ANEXO A), atendendo às exigências da Resolução nº 466 de 2012 (BRASIL, 2012). Todos os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A).

A pesquisa é um estudo de caso exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. A produção de dados foi constituída pela realização de análise documental e de entrevistas individuais semiestruturadas, realizadas de forma virtual, com a participação de egressos, estudantes concluintes, professores das disciplinas e uma preceptora do serviço. Os roteiros das entrevistas estão apresentados nos Apêndices B a E. A amostra foi intencional e definida pelo critério da saturação e densidade do

material textual. Já os dados foram interpretados pela análise temática de conteúdo de Bardin.

Para refletir sobre a questão da pesquisa, organizamos a dissertação em sete capítulos. No primeiro capítulo, abordamos a introdução sobre o assunto da dissertação e a intencionalidades da pesquisa. O segundo capítulo mostra o objetivo geral e específicos da pesquisa. No terceiro capítulo, tratamos do referencial teórico que embasou a construção do processo de pesquisa. Falamos sobre: o SUS (ênfase na atenção básica), as diretrizes curriculares nacionais e as disciplinas de SACI na UFRGS e em outras universidades.

Na sequência, no quarto capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos: o tipo de estudo, cenário da pesquisa e participantes; os procedimentos de produção e análise de dados e os aspectos éticos da pesquisa.

No quinto capítulo, abrangemos os resultados e a discussão do estudo. Separamos esse capítulo em três partes: ensino e aprendizagem; avaliação da aprendizagem (processos e instrumentos de avaliação); e trabalho em equipe, interprofissionalidade e a educação interprofissional.

E, finalmente, no sexto capítulo identificamos os Produtos do Mestrado Profissional. O primeiro 'produto' trata-se de uma proposta de Ação de Extensão na modalidade Oficina, destinado aos professores das disciplinas, com objetivo de refletir coletivamente sobre os resultados da pesquisa, além de discutir sobre os aspectos relacionados à aprendizagem, avaliação, trabalho em equipe e interprofissionalidade nas disciplinas (APÊNDICE G). O segundo 'produto' apresenta um *e-book* sobre as SACIs que aborda os resultados das entrevistas com os participantes da pesquisa (APÊNDICE H). O terceiro 'produto' indica o Artigo Científico da pesquisa que será desenvolvido após a elaboração e defesa desta dissertação de mestrado.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral da pesquisa foi analisar as contribuições e as implicações das disciplinas de Saúde e Cidadania na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E como objetivos específicos:

- Compreender como os estudantes, professores e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde;
- Investigar a organização pedagógica das disciplinas;
- Conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs.
- Entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs.
- Identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas;
- Construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas;
- Desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático em SACI I.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico realizado nesta pesquisa está dividido em três partes. A primeira discorre sobre aspectos importantes do SUS, da Política Nacional de Atenção Básica e do Projeto Político Pedagógico do Curso associado com a integração ensino-serviços-comunidade. A segunda trata dos principais aspectos das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da saúde e dos cursos de Fisioterapia, relacionando-as com o SUS. A terceira parte versa sobre as Disciplinas de Saúde e Cidadania no curso de Fisioterapia da UFRGS e em outras universidades.

3.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, ATENÇÃO BÁSICA E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE

O Sistema de saúde vigente no Brasil é um dos maiores e mais complexos sistemas públicos de saúde do mundo. O SUS foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira, que determina que é dever do Estado garantir a assistência integral à saúde e completamente gratuita a todo brasileiro, desde o nascimento. A formação desse sistema ocorreu nas décadas de 1970 e 1980, quando vários grupos sociais se engajaram ao movimento sanitário brasileiro. Foi gerado com o objetivo de ser um sistema público a fim de solucionar os problemas no atendimento de saúde da população brasileira e defender o direito universal à saúde.

O SUS ordena e regulariza a formação em saúde no Brasil. Conforme o artigo 198 da Constituição Federal de 1988, as ações e os serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados integram o SUS, formando uma rede regionalizada e hierarquizada, organizada de acordo com as diretrizes de descentralização e atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais e participação da comunidade.

Em 1990, foi aprovada a Lei Orgânica da Saúde (Lei n. 8080/90), que dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, assim como a organização e o detalhamento do funcionamento do sistema. Esta importante lei instituiu os objetivos, as atribuições, os princípios e as diretrizes do SUS. Segundo esta lei, “o conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições

públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o SUS” (BRASIL, 1990).

De acordo com BRASIL (1990), o SUS possui uma política pública nacional norteada por importantes princípios. Sobre estes, destacamos a universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência; a equidade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie e a integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema.

Com gestão descentralizada desde 2000, com a Emenda Constitucional n. 29 (EC n. 29), o SUS é administrado de forma tripartite e conta com recursos oriundos dos orçamentos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. Os gestores dessas esferas são responsáveis pela administração dos recursos, implantação e qualidade das ações e serviços em saúde. A sua organização se concentra na Atenção Básica (AB), a principal porta de entrada desse sistema (BRASIL, 2017). Considerando que as SACIs atuam no nível de atenção primária em saúde, é importante destacar que a AB, de acordo com a PNAB – Política Nacional de Atenção Básica, contempla (BRASIL, 2017):

O conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. Deve ser desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada; realizada por equipe multiprofissional que assume responsabilidade sanitária e dirigida à população em território definido.

Desse modo, o contato preferencial dos usuários deve ser por meio da AB, que é o centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde. Por isso, é fundamental que ela se oriente pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social. Assim, a AB busca produzir a atenção integral em saúde, pois considera a singularidade e inserção sociocultural do indivíduo (BRASIL, 2017).

Conforme a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS, 2011), a AB constitui uma rede de ações para enfrentar o difícil quadro de necessidades atuais de cuidado à saúde, buscando acabar com a fragmentação do cuidado que debilita o

SUS. Diversas propostas foram implantadas nacionalmente, vinculadas à atenção primária à saúde – Estratégia Saúde da Família (ESF) – como a Equipe de Saúde da Família (eSF) e posteriormente o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Com o objetivo de reorganizar a AB no Brasil, foi criada em 2006 a ESF, a qual surge como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da AB, pois beneficia uma reorientação do processo de trabalho com maior potencial de aplicar seus princípios, diretrizes e fundamentos da AB. Além de proporcionar uma importante relação custo-efetividade, a ESF objetiva ampliar a resolutividade e impacto na situação de saúde das pessoas e coletividades. A Saúde da Família, nesse âmbito, é entendida como uma estratégia estruturante do SUS de reorganização do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde (BRASIL, 2017).

Dessa forma, a ESF está centrada nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde de forma integral e contínua. As ESFs possuem os desafios de aumentar o acesso aos serviços de saúde e trabalhar de forma interdisciplinar e humanizada, a fim de criar elo com a comunidade (SALES, 2016). De acordo com Sousa (2008), existe dificuldade dessas equipes em prestar atenção integral aos usuários, devido à falta de uma rede regionalizada de referência e contrarreferência de serviços assistenciais. Desse modo, quando a continuidade do cuidado é rompida, prevalece o modelo biomédico de consultas, que basicamente busca resolver sintomas exibidos pelo indivíduo, em prejuízo da atenção integral à saúde.

Os NASFs foram instituídos em 2008, tendo como objetivo principal apoiar e ampliar a abrangência das ações desenvolvidas pelas eSFs, conforme os princípios da territorialização e da regionalização utilizado no SUS. Outro propósito desses núcleos é colaborar para a melhoria da resolutividade na atenção primária, qualificando as ações e fortalecendo a rede de cuidados em saúde (BRASIL, 2008a).

Assim, em conformidade com a PNAB Brasil (2017), a implantação do NASF visou contribuir com a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, principalmente por intermédio da ampliação da clínica, e diminuir os encaminhamentos aos outros níveis de atenção. As equipes desses Núcleos, alocados em Unidades Básicas de Saúde (UBS), poderão ser compostas por trabalhadores de diversas profissões da área da saúde; entre elas, destacamos os fisioterapeutas que, junto com os demais profissionais, devem trabalhar de maneira horizontal e interdisciplinar, garantindo a longitudinalidade do cuidado e a prestação de serviços diretos à população. Desse

modo, é no NASF que o profissional fisioterapeuta está oficialmente incluído na AB do SUS.

A fisioterapia é uma profissão que estuda o movimento humano como um todo, com o intuito de prevenir, preservar, promover e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções do corpo (RODRIGUEZ, 2011). Apesar da atuação ser ampla, a introdução do fisioterapeuta nos serviços de atenção primária à saúde ainda é um processo que está em construção. Vale ressaltar que o sistema de saúde ainda possui um número limitado de profissionais fisioterapeutas e, embora a profissão e os preceitos das DCNs tenham se desenvolvido, o profissional ainda é visto como reabilitador e atuante principalmente na atenção terciária ².

A integração ensino-serviço-comunidade, com a expectativa da formação de estudantes de graduação em saúde junto aos serviços e aos profissionais do sistema, vem se articulando à visão do funcionamento do SUS, no sentido de melhorar a sua atuação, criando novas práticas para a educação permanente dos estudantes, técnicos e trabalhadores da saúde no país (ELLERY; BOSI; LOIOLA, 2013). Para o alcance da integralidade do cuidado, a equipe deve ter entendimento sobre a ampliação da clínica, conhecimento sobre a realidade local e sabedoria para trabalhar em equipes multiprofissionais e transdisciplinares com ações intersetoriais. Para isso acontecer, pode ser preciso realizar ações de atenção à saúde não só nas organizações de AB à saúde, mas também em domicílios e em alguns locais estratégicos do território, como salões comunitários, escolas, creches, praças etc. (BRASIL, 2017).

A formação em saúde, desenvolvida pela relação entre os trabalhadores da AB no território e os estagiários de graduação, os residentes e os participantes de projetos de pesquisa e extensão, entre outros, beneficia a AB, as instituições de ensino e pesquisa, os trabalhadores, os docentes, os discentes e, acima de tudo, a população. Em conformidade com a PNAB (BRASIL, 2017), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviços e comunidade no âmbito do SUS, destaca-se a estratégia de celebração de instrumentos contratuais entre instituições de ensino e serviço. Esses instrumentos são uma forma de garantir o acesso a todos os

² Atenção terciária ou alta complexidade designa o conjunto de terapias e procedimentos de elevada especialização. Na atenção terciária, a fisioterapia atua nas UTIs, com pacientes graves, no pós-operatório de cirurgias, no gerenciamento de aparelhos de ventilação mecânica e em vários outros casos.

estabelecimentos de saúde, sob a incumbência do gestor da área de saúde, como cenário de práticas para a formação no âmbito da graduação e da residência em saúde no SUS, bem como de estabelecer atribuições das partes relacionadas à integração ensino-serviço-comunidade.

O curso de Fisioterapia da UFRGS, alinhado a essa política, oferece atividades de interação comunitária – contextualizadas em diferentes realidades sociais – que permitem a integração Universidade-serviços-comunidade. Consoante com o PPC (UFRGS, 2017), essas atividades teórico-práticas têm a finalidade de desenvolver competências específicas na AB, a fim de aprimorar a consciência sanitária capaz de favorecer mudanças no cenário da saúde local e a legitimação do SUS.

Em respeito à política de saúde que cria a Comissão de Integração Ensino e Serviço (Portaria GM/MS n. 1996/2007), o curso mantém o diálogo entre a gestão em saúde e o sistema de ensino, com o objetivo de introduzir os estudantes nas unidades de saúde e em toda a rede de serviços da melhor maneira. O curso também participa ativamente das atividades e discussões desenvolvidas pela Coordenadoria de Saúde da UFRGS, que tem como principal propósito a articulação entre a Universidade, serviços, trabalhadores da saúde e comunidade.

3.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E SUS

As Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em Saúde reforçam o acordo entre a Educação Superior e a saúde, visando à formação geral e específica dos egressos/profissionais com ênfase na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação contemporânea dentro de referenciais nacionais e internacionais de qualidade (BRASIL, 2001). Os conceitos do SUS e de saúde, além dos princípios e diretrizes do Sistema, são elementos fundamentais a serem enfatizados nesse acordo. Conforme artigo 196 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988):

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Fisioterapia (DCNs) foram instituídas através da Resolução do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior (CNE/CES) n. 04/2002 (BRASIL, 2002). Segundo Borges (2018), as DCNs procuraram acabar com a logicidade orientada na doença e avançaram em uma linha de concepção ampliada de saúde.

De acordo com as DCNs, a formação do fisioterapeuta deve atender ao sistema de saúde vigente no País. Os conteúdos curriculares fundamentais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar associados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, e integrados à realidade epidemiológica e profissional, de forma a proporcionar a integralidade das ações do cuidado fisioterapêutico, respeitando os princípios éticos e bioéticos e as diferenças culturais individuais e coletivas. Os Cursos de Graduação em Fisioterapia devem ter como perfil do formando egresso/profissional o fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a trabalhar em todos os níveis de atenção e em equipe multiprofissional, inter e transdisciplinar, integrar-se em programas de promoção, prevenção, proteção à saúde, fundamentando-se na convicção científica e na cidadania, a fim de reconhecer a saúde como direito, e garantir a integralidade da assistência. A formação nesses cursos deve incluir o desenvolvimento das seguintes competências gerais: atenção à saúde, tomada de decisões baseada em evidências científicas, comunicação, liderança, administração, gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2002).

Essas competências e habilidades estão associadas aos valores pressupostos na área da Saúde Coletiva e ao SUS (SILVA; ALMEIDA, 2016). O currículo deve ser baseado por competências, ou seja, não é simplesmente a aquisição de conhecimentos, mas saber diferenciá-los a fim impulsionar a sua correta utilização conforme cada situação. Saúde Coletiva é entendida, de acordo com Paim e Almeida Filho (2014), como o campo do saber relacionado à compreensão da saúde e de seus determinantes sociais; possui práticas direcionadas para promoção, prevenção e o cuidado a agravos e doenças, objetiva atuar não somente no indivíduo, mas principalmente nos grupos sociais; consequentemente na coletividade.

Antes do surgimento das DCNs, os currículos tinham pouca integração com o SUS. Com a aplicação dessas diretrizes, os cursos passaram a dar maior ênfase na integração ensino-serviço-comunidade, pois a formação passa a contemplar a

atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contrarreferência e o trabalho em equipe.

A partir das DCNs, novos caminhos foram buscados para responder ao desafio da formação. Os cursos de fisioterapia tiveram que implementar mudanças e inovações no currículo e construir novos projetos pedagógicos. Um dos avanços das DCNs é a inclusão de atividades práticas desde o início dos cursos, pois com a realização de aulas, projetos, intervenções onde o sistema de saúde vigente atua, há mais possibilidades de integração ensino-serviço-comunidade ao longo da graduação.

Dessa maneira, conforme Borges (2018) observou em sua pesquisa, incorporar ambientes de aprendizagem no SUS contribui para a consolidação e desenvolvimento das competências preconizadas, tanto pelas DCNs, como para atuação na promoção da saúde.

Uma outra potencialidade das DCNs, conforme seu art. 10, § 2º, é que (BRASIL, 2002):

O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Como limitações das DCNs, observamos que não é detalhada a aplicação do currículo com saberes integrados (base interdisciplinar), que associe a teoria com a prática. A mudança deve ocorrer no conteúdo juntamente com as práticas, reorganizando o currículo constantemente, o qual deve possuir saberes integrados (base interdisciplinar), que não sigam uma configuração em 'grade', que separa teoria de prática. Conforme Feuerwerker e Almeida (2004) as diretrizes não indicam com precisão se os conteúdos e as experiências de aprendizagem devem ser orientados pelas necessidades dos estudantes de aprendizagem ou se articuladas às prioridades e necessidades da sociedade. A normativa menciona a necessidade de tratar dos problemas da realidade, mas deixa em aberto o tipo de orientação, metodologia, sistema de avaliação, dinâmica curricular e critérios a serem adotados em cada IES à qual pertence o curso.

Nesse sentido, Castro, Cardoso e Penna (2019) consideram que a maioria das diretrizes curriculares das profissões da saúde não contemplam a inserção do profissional nas políticas públicas de saúde do SUS e não articulam a formação com

o cotidiano dos serviços de saúde em seus diversos níveis de atenção. Assim, é premente a revisão e aprovação das novas DCNs, pois é complicado para os cursos buscarem ainda hoje orientação em DCNs atualizadas em 2002.

Importante salientar que, na direção de contemplar o que foi colocado acima, foram construídas novas DCNs para o curso de Fisioterapia no Brasil. Entretanto, conforme nota de esclarecimento³ da Associação Nacional de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) e do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) os quais coordenam este processo que teve início em 2014 com discussões em esferas municipais, estaduais e nacionais, culminando em 2017 com a minuta das novas diretrizes; esta está em processo de avaliação pelas instâncias legais desde então. Neste momento, o documento aguarda aprovação no Conselho Nacional de Educação (CNE) e, por esta razão, optamos neste estudo em tomar como objeto de análise as diretrizes vigentes.

3.3 DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA

A partir de seus planos de ensino e conforme relato de Paiva *et al.* (2015), as disciplinas de SACIs da UFRGS propõem estudos, atividades e práticas sobre os assuntos descritos a seguir. No segundo semestre do curso, a SACI I estuda a teoria das políticas da saúde, o Sistema Único de Saúde, o território de saúde, a educação e promoção da saúde e as práticas na comunidade para o desenvolvimento de habilidades no campo das relações interpessoais e do trabalho em equipe interdisciplinar e multiprofissional. Propõe a identificação de estratégias de resolução de problemas prioritários de uma comunidade, em uma atitude proativa, refletindo sobre os princípios e valores que orientam as ações em saúde, com ética e responsabilidade social. O objetivo geral dessa primeira disciplina é realizar o reconhecimento do território e sua relação com a saúde da população adstrita, para proporcionar ao acadêmico o desenvolvimento de habilidades e competências no campo da atenção à saúde e das relações interpessoais, para perceber-se como indivíduo ativo e participativo na construção do SUS e nas políticas profissionais, sendo capaz de identificar os problemas dos territórios de saúde (UFRGS, 2018). A disciplina possui duas atividades de familiarização com duas visitas obrigatórias ao

³ Nota de esclarecimento sobre a Revisão das diretrizes curriculares da graduação em Fisioterapia (COFFITO, 2018).

Distrito Docente Assistencial Glória/Cruzeiro/Cristal e à Estratégia de Saúde da Família (ESF) Santa Anita. Nessas visitas, os alunos interagem com as equipes de trabalho com as quais irão desenvolver atividades nos próximos semestres (PAIVA *et al.*, 2015).

As SACIs II e III, que fazem parte do terceiro e quarto semestres do curso, estudam o campo da promoção, da atenção à saúde e das relações interpessoais, a fim de habilitar o acadêmico para a construção e a implementação de projetos de intervenção em equipamentos sociais voltados ao ambiente socioeducativo e de saúde. Elas têm o objetivo de proporcionar ao estudante habilidades e competências no campo da promoção e atenção à saúde e das relações interpessoais, desenvolvendo um projeto de intervenção voltado para a saúde da criança em equipamentos sociais, como escolas públicas e creches comunitárias do território (UFRGS, 2019a; 2019b). De acordo com a exposição de Paiva *et al.* (2015), nesses cenários são desenvolvidas atividades de educação postural em sintonia com o planejamento escolar, ocorrendo sistematicamente em turmas de terceiro ano do ensino médio fundamental, com a participação ativa da professora de classe e direção da escola. O grupo vinculado ao ambiente de educação infantil executa um projeto que tem por objetivo incentivar o desenvolvimento das habilidades cognitivas e motoras das crianças de zero a cinco anos de idade, promovendo a saúde na escola.

Já no quinto e sexto semestres da graduação, as SACIs IV e V desenvolvem ações de promoção, atenção e educação à saúde. Estimulam as relações interpessoais/multiprofissionais e habilitam o acadêmico para o trabalho nos serviços da rede de atenção em saúde (UFRGS, 2019c; 2019d). Nessas etapas, os alunos planejam e executam atividades que incentivam os usuários ao autocuidado e à busca por uma melhor qualidade de vida. De acordo com Paiva *et al.* (2015, p. 45):

As ações feitas com grupos populacionais específicos se configuram como um espaço de ensino-aprendizagem para acadêmicos, professores e usuários, visando à troca de experiências e à busca de soluções na construção compartilhada do conhecimento e do cuidado na terceira idade, disfunções na coluna e no assoalho pélvico.

Por fim, no sétimo e oitavo semestres do curso, as SACIs VI e VII oportunizam vivências para práticas de intervenções fisioterapêuticas no domicílio. Igualmente aos outros semestres, estimulam as relações interpessoais/multiprofissionais, com a função de habilitar o acadêmico para o trabalho nos serviços da rede de atenção em

saúde, objetivando habilitar o aluno para a atenção domiciliar (UFRGS, 2019e; 2019f). Nesses semestres, segundo Paiva *et al.* (2015), as disciplinas desenvolvem ações junto às Equipes de Saúde da Família e ao controle social no que se refere à saúde do adulto e do idoso. Sobre a construção de competências nas disciplinas SACIs ao longo do curso, Ghisleni, Paiva e Alvarenga (2016, p. 96) entendem que:

Durante a ação, o acadêmico precisa refletir sobre o processo que está sendo vivenciado e após a ação é o momento de refletir sobre o ocorrido de maneira que seja possível transformar uma experiência em saberes capazes de serem retomados em outras situações. Dentre tais saberes, os alunos demonstram compreender o que de fato se propõe o Sistema Único de Saúde de nosso país, assim como identificar suas vulnerabilidades, em especial pela condição de violência que as comunidades convivem e que acaba comprometendo a atuação das unidades de saúde. Simultaneamente, compreendem a importância das relações humanizadas, respeitando diferenças e atuando em equipe na busca da superação de desafios. [...] portanto, trata-se de uma disciplina que oportuniza ao professor, conforme preconiza Perrenoud (2002), ser um treinador no processo de autotransformação do acadêmico na construção de competências que permitam perceber seu papel como fisioterapeuta no sistema de saúde do Brasil.

A disciplina Saúde e Cidadania também está presente no currículo de vários Cursos de Graduação em Fisioterapia de diferentes universidades brasileiras. Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), este componente curricular busca estimular um protagonismo ativo dos acadêmicos dos cursos da área da saúde e possibilitar o amadurecimento do senso crítico e ético deles. Conforme Oliveira *et al.* (2016), a intenção da disciplina é alterar o perfil profissional dos graduados, que deverão estar habilitados a atender às demandas da população, pois deverão estar mais sensíveis à realidade. Segundo o relato dos autores, essa experiência favorece o entendimento sobre o SUS e auxilia no desenvolvimento de habilidades interpessoais, por meio de metodologias ativas. Assim, os futuros profissionais trabalharão a favor desse sistema e terão melhores condições de proporcionar um serviço de maior qualidade à população (OLIVEIRA *et al.*, 2016).

O Curso de Fisioterapia da Universidade de São Paulo passou por uma reforma curricular em 2013, com o objetivo de contemplar as mudanças na sociedade, no mercado e no perfil estudantil. Como descrito em Fu *et al.* (2016), em consequência, novas disciplinas foram criadas, dentre elas, "Saúde e Cidadania I" e "Saúde e Cidadania II", com o objetivo de analisar o cenário de saúde do Brasil. O formato dessas disciplinas oportunizou aos alunos a inserção, desde o início do curso, na realidade do sistema de saúde, favorecendo a análise crítica desse cenário. Além

disso, permitiu antecipar o contato dos acadêmicos com os usuários e trabalhadores dos serviços de saúde pública. Tal aproximação fez com que os estudantes pudessem ter um papel mais ativo na construção do seu conhecimento (FU *et al.*, 2016).

Criada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a disciplina Saúde e Cidadania (SACI) é oferecida aos Cursos de Graduação de Fisioterapia, Enfermagem e Nutrição, da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA). Segundo Medeiros Júnior, Liberalino e Costa (2011), a SACI abrange ações de ensino, pesquisa e extensão conjuntamente, e se apresenta como iniciativa de flexibilização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Área da Saúde da UFRN. Essa disciplina tem como principal propósito disponibilizar aos alunos a vivência da teoria e da prática já no começo de seus cursos, de forma interdisciplinar e multiprofissional, oportunizando o conhecimento e o respeito às disparidades culturais, a compreensão das responsabilidades morais e éticas, a progressão da capacidade de autoavaliação e a capacidade de trabalhar em equipe (MEDEIROS JÚNIOR; LIBERALINO; COSTA, 2011). Nesse processo de ensino-aprendizagem, o discente é considerado indivíduo ativo; e o docente, o facilitador (CORREIO *et al.*, 2017).

Conforme Cirne *et al.* (2016), a metodologia utilizada na SACI da UFRN é a problematização. Os graduandos são instigados a identificar problemas que prejudicam, principalmente, a saúde e o meio sociocultural da comunidade. Após serem investigados, esses problemas são levados à sala de aula para debate e, em seguida, são planejadas intervenções junto à comunidade com o objetivo de diminuir o impacto de determinado agravante na vida da população. Dessa maneira, as buscas, os questionamentos, as descobertas e as intervenções feitas por meio dessa metodologia baseiam-se em uma escolha de educação democrática e sensível, que expande as possibilidades dos futuros profissionais para não se tornarem meramente bons técnicos, mas também cidadãos responsáveis e solidários (CIRNE *et al.*, 2016).

Costa e Melo (2013), ao descreverem os aspectos históricos da SACI da UFRN nos cursos da área da saúde ressaltam que, na busca pelo estabelecimento de uma relação entre educação, saúde e cidadania, por meio do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, a disciplina foi formalizada e inserida nas grades curriculares como optativa e complementar, ofertada semestralmente. Dessa forma, ela tem a finalidade de ampliar o entendimento sobre saúde e oportunizar uma ação mais humanizada aos egressos dessa área (TRINDADE; DIAS, 2015).

No caso da UFRGS, as SACIs são desenvolvidas orientando-se pelos níveis de complexidade do sistema e todas as áreas trabalhadas são mais voltadas à área da Fisioterapia. Assim como na UFRN, as SACIs na UFRGS utilizam a metodologia da problematização (TRINDADE; DIAS, 2015); porém, no currículo do Curso de Fisioterapia, as disciplinas são obrigatórias e oferecidas anualmente, com um processo de formação caracterizado por diferentes níveis de complexidade das suas ações.

4 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa relacionados ao tipo de estudo, cenário da pesquisa e participantes. Expõe também os procedimentos de produção e de análise de dados e aspectos éticos da pesquisa.

4.1 TIPO DE ESTUDO, CENÁRIO DA PESQUISA E PARTICIPANTES

Trata-se de um estudo de caso descritivo e exploratório de natureza qualitativa, cujo campo de investigação foram as disciplinas de Saúde e Cidadania I a VII do Curso de Fisioterapia da UFRGS. A principal característica das pesquisas qualitativas é o fato de serem “compreensivas” ou “interpretativas”. Isto é, partem da suposição antecipada que as pessoas agem em função de suas crenças, percepções, sentimentos e valores, e que seu comportamento tem sempre um sentido e um significado que precisa ser descoberto. Outra característica desse tipo de pesquisa é a comunicação do pesquisador em campo ser usada para produção do conhecimento (FLICK, 2009). Conforme Minayo (2012, p. 623):

O verbo principal da análise qualitativa é compreender, [...] para tanto, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere.

A pesquisa qualitativa oferece os dados fundamentais para a compreensão das relações entre os atores envolvidos, objetivando o entendimento das suas opiniões, atitudes, valores e motivação, em relação aos comportamentos das pessoas nos contextos sociais que fazem parte (GASKELL, 2002). Assim, o estudo qualitativo não tem preocupação com a expressão numérica, e sim com o aperfeiçoamento da compreensão de um grupo social. Conforme Lakatos e Marconi (2003), essa metodologia de pesquisa é utilizada com o propósito de obter respostas a partir de dados ou informações obtidas sobre um problema, no qual se busca uma resposta.

Estudo de caso, segundo Yin (2015), é uma investigação prática que estuda um fenômeno atual em profundidade e em seu contexto com o mundo real,

principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são obviamente evidentes. Em vista disso, foi adotado nesta pesquisa o estudo de caso descritivo porque tem a finalidade descrever o caso (fenômeno) em seu contexto de mundo real, pois se apresentará um relato detalhado de uma ocorrência que ilustrará a complexidade da situação e os aspectos nela envolvidos. Dessa forma, esse tipo de estudo foi utilizado na pesquisa para entender melhor esse fenômeno.

Conforme cita Yin (2015, p. 244), "o propósito do estudo de caso exploratório é identificar as questões ou os procedimentos de pesquisa a serem usados em um estudo de pesquisa subsequente, o qual pode ou não ser um estudo de caso". Como a pesquisa destinou-se a proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de torná-lo mais claro, possui também esse caráter.

4.2 PROCEDIMENTOS DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A produção de dados foi constituída pela realização de análise documental e de entrevistas individuais semiestruturadas com a participação de alunos, egressos e professores do Curso de Fisioterapia da ESEFID e preceptora do serviço de saúde. Já a exploração destas foi realizada através da análise de conteúdo.

A análise documental propicia a observação de conceitos, conhecimentos, comportamentos, práticas, entre outros. No presente estudo, como os documentos que foram analisados constituem os objetos da pesquisa, essa etapa é considerada essencial na qual a pesquisadora explicou, sintetizou, determinou tendências e fez considerações das informações presentes na documentação que foi estudada. Conforme May (2004), os documentos não existem separadamente, eles precisam ser situados em uma estrutura teórica para que o seu conteúdo seja compreendido.

Assim, a primeira etapa da produção de dados foi a realização da análise documental através de pesquisa, leitura e das últimas versões dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia (UFRGS, 2017) - disponibilizada pela Comissão de Graduação do Curso, Planos de Ensino das disciplinas de SACI I a VII (UFRGS, 2018; UFRGS, 2019a; UFRGS, 2019b; UFRGS, 2019c; UFRGS, 2019d; UFRGS, 2019e e UFRGS, 2019f) - disponíveis no Portal da UFRGS) e das Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis ao Curso de Fisioterapia - disponíveis no Portal do Ministério da Educação (BRASIL, 2002).

Após, foi elaborado um quadro descritivo com os achados relevantes da análise realizada nesses documentos, formado pelos seguintes itens: objetivos, competências/habilidades gerais e específicas, conhecimentos/conteúdos, papel professor/aluno, relação com o SUS, interprofissionalidade, trabalho em equipe, retorno social, experiências/estratégias de aprendizagem, critérios de avaliação e perfil do formando/egresso profissional. O quadro consta na íntegra no APÊNDICE F.

A segunda etapa da produção de dados foi a realização das entrevistas. Conforme o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, “Entrevista é uma conversa com uma pessoa para interrogar sobre seus atos, ideias e projetos, a fim de publicar ou difundir o seu conteúdo ou de utilizá-la para fins de análise (inquérito de opinião)” (ENTREVISTA, 2021). Também se pode entender a entrevista como um campo de produção de verdades. Dessa forma, a atribuição fundamental do entrevistador deve ser a de consentir que o entrevistado construa uma narrativa pessoal, mesmo que esta pareça em determinados instantes contraditória ou caótica (DAL’IGNA, 2011).

Devido a ocorrência da pandemia do novo coronavírus (covid-19), para respeitar as regras de distanciamento social como método de prevenção da doença, adaptações na maneira de produzir os dados foram necessárias. Como os encontros não puderam ocorrer presencialmente, tivemos que realizá-los de forma virtual. Assim, os dados das entrevistas foram obtidos através de entrevistas realizadas *on-line*, através do aplicativo *Google Meet*, serviço da web que foi contratado pela UFRGS que permite a realização de reuniões virtuais remotas através de navegador da web via computador ou telefone celular. Essa ferramenta foi escolhida porque permite interações a distância com suporte a vídeo e áudio, possui espaço virtual adequado à realização da coleta de dados necessária, além de ser gratuita e garantir a gravação. Os encontros foram marcados via *e-mail* com antecedência para não prejudicar as atividades letivas, profissionais e particulares dos entrevistados.

Determinamos uma amostra constituída de 16 participantes, que foram escolhidos de maneira intencional, definida pelo critério da saturação. Esse tipo de amostra é “[...] uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 41). Ademais, é relevante frisar que na amostragem não probabilista intencional “[...] o pesquisador está interessado na opinião, de determinados elementos da população [...]” (MARCONI; LAKATOS, 2002, p. 52).

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas individuais, em ambiente virtual, com cinco professores, que compõem a totalidade de docentes do grupo de disciplinas de SACI, com seis estudantes ativos do último ano, com quatro egressos do curso de Fisioterapia da UFRGS e com uma preceptora do serviço. Os critérios de inclusão no estudo foram os professores terem lecionado e os estudantes e egressos terem cursado todas as disciplinas na forma presencial, já que a ideia dessa pesquisa é dar continuidade aos planos de ensino nesse formato, pois defendemos que as disciplinas que possuem relação com ensino-serviço-comunidade precisam de presencialidade. A escolha pelos alunos que estão no último ano do curso se deu pelo motivo de já terem cursado todo o conjunto das disciplinas de SACI. Entrevistamos somente uma preceptora porque ela foi a única trabalhadora do serviço que interage de forma mais habitual com os alunos nas disciplinas.

O período de realização da coleta de dados compreendeu os meses de abril a julho de 2021. Cada entrevista teve a duração aproximada de 50 minutos. A data e horário do encontro foi marcado de acordo com a disponibilidade dos participantes. Os roteiros foram adaptados para cada grupo de entrevistados (alunos, egressos e professores), além de um roteiro especial para a entrevista da preceptora, com a finalidade de apontar pistas para a realização da análise de dados.

As conversas partiram da explicação sobre os objetivos da pesquisa e de questões norteadoras que foram desdobradas. As entrevistas seguiram perguntas previamente estabelecidas nos roteiros – APÊNDICES B, C e D e E - porém, foi constituído por perguntas abertas, assim o entrevistado falou sobre o tema sem ficar limitado ao questionamento (MINAYO *et al.*, 2005). Dessa forma, os roteiros encaminharam as discussões e serviram de suporte. Pretendemos nessa fase do estudo compreender como os professores, estudantes e egressos do Curso percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde.

Após a coleta de dados, foi realizada a análise destes, através da análise do conteúdo das entrevistas individuais semiestruturadas. Como orientação, foi utilizada a Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2011), que descreve como sendo uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. A partir das dimensões ou indicadores elencados por essa autora, o método a ser utilizado é composto por três fases, as quais são caracterizadas a seguir.

Na primeira, chamada de pré-análise, ocorreu a organização do material a ser analisado, a fim de sistematizar as ideias iniciais. Este momento é qualificado como fase exploratória, etapa que ocorre a definição dos documentos apreciados. Com base nessa seleção, será realizada a leitura flutuante do conteúdo tratado nas entrevistas.

A segunda fase, também conhecida como exploração do material, é o momento em que se realizou o levantamento da matéria documental, através da transcrição das entrevistas. Serão realizados recortes a partir das suas hipóteses, subcategorias e dimensões definidas. A terceira fase da análise da pesquisa foi destinada ao tratamento e interpretação dos dados, que foram associados a elementos teóricos apresentados, com o objetivo de trazer resultados ao estudo.

4.3 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

No tocante aos aspectos éticos, o projeto de pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Pró-reitora de Pesquisa da UFRGS, cujo parecer consubstanciado de número 4.396.070, consta descrito no ANEXO A. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, foi obedecida a Resolução de n. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012).

Os participantes do presente estudo foram orientados quanto à natureza e objetivos da pesquisa através do envio, via *e-mail* ou WhatsApp, de um *link* que possibilitou o acesso ao formulário, construído através do *Google Forms*, que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Assim, os que aceitaram ser entrevistados leram e preencheram o formulário que contém a concordância com o TCLE – APÊNDICE A.

A coleta de dados iniciou somente após a permissão dos entrevistados. As entrevistas foram gravadas e posteriormente foram transcritas. Destacamos que os dados coletados ficarão sob a responsabilidade dos pesquisadores pelo período de cinco anos e depois serão descartados.

Com intuito de garantir os preceitos éticos na pesquisa, foi seguida a Lei Geral de Proteção de Dados (BRASIL, 2018) quanto ao tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis que foram utilizados para a execução da presente pesquisa. Os participantes do estudo foram identificados através de letras e números a fim de manter a identidade destes sob sigilo. Eles receberam instrução sobre: os riscos mínimos, que envolvem cuidados com a confidencialidade e quebra de sigilo, que o

tempo de realização da entrevista e o tema tratado poderiam causar algum incômodo e que possuiriam o direito de retirar seu consentimento, a qualquer momento da pesquisa, sem nenhuma penalidade (BRASIL, 2012).

Também foram informados que não receberiam benefícios diretos, mas que sua participação contribuiria para melhora do conhecimento acerca do tema da pesquisa, o que proporcionará a qualificação na formação dos alunos. Além disso, foi explicado aos mesmos que os resultados obtidos a partir da sua participação poderão contribuir com futuras pesquisas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ENSINO E APRENDIZAGEM: O QUE SE APRENDE EM SACI?

5.1.1 Aprendizagem sobre o Sistema Único de Saúde, Atenção Primária e Políticas Públicas em Saúde

5.2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: PROCESSOS E INSTRUMENTOS – “BAH O BENDITO PORTFÓLIO!”

5.3 TRABALHO EM EQUIPE

5.3.1 Interprofissionalidade: ampliação do trabalho em equipe e a educação interprofissional

6 PRODUTOS

O Mestrado Profissional apresenta, como uma de suas ênfases, o princípio da aplicabilidade técnica (BRASIL, 2009). Conforme o Quadro 3 abaixo, desenvolvemos nesta pesquisa os seguintes produtos técnicos.

Quadro 3 – Produtos técnicos

Produto	Público-alvo	Finalidade
1. Proposta de ação de extensão na modalidade oficina	Professores das SACIs.	Apresentar os resultados obtidos no estudo a fim de contribuir com a qualificação das disciplinas.
2. <i>E-Book</i>	Alunos.	Material didático para utilização em SACI I e divulgação em mídias virtuais.
3. Artigo científico	Alunos, professores, egressos do curso e demais interessados no tema.	Divulgação dos resultados obtidos na pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

A seguir, mostraremos como foi feita a dinâmica metodológica, o desenvolvimento e como pretendemos realizar a divulgação técnico-científica dos produtos.

6.1 PRODUTO 1: AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE OFICINA

Após a análise dos dados, foi elaborada uma proposta de ação de extensão na modalidade oficina - conforme modelo padrão do sistema de extensão da UFRGS. A atividade será baseada nos princípios da educação permanente em saúde, em especial, no entendimento de que a aprendizagem deve ser significativa e fazer sentido para todos os envolvidos, com o objetivo de transformar as práticas. Deve acontecer no cotidiano de profissionais, usuários e serviços, a partir de problemas reais (BRASIL, 2007).

Conforme explicação de Anastasiou (2005), oficina é uma técnica pedagógica onde há construção e reconstrução do conhecimento. É um ambiente próprio para pensar, descobrir, reinventar, criar e recriar, de maneira horizontal entre os participantes. A estratégia pode utilizar recursos como: músicas, textos, imagens,

observações diretas, vídeos, pesquisas de campo e experiências práticas, a fim de que os participantes vivenciem ideias, sentimentos e experiências, em um movimento de reconstrução individual e coletiva. No final das atividades, os participantes devem materializar as suas produções. Também segundo Anastasiou (2005, p. 96), oficina consiste:

Na reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.

A proposta de oficina deverá primeiramente ser apreciada em reunião da Comissão de Graduação do Curso de Fisioterapia e pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE). Na ocasião, serão apresentados os objetivos, a estrutura, a duração, o público-alvo e os resultados esperados do encontro. Após a aprovação da ação pelos membros da comissão, marcaremos a data oficial de realização do evento e faremos a sua divulgação. A proposta da ação está descrita no formulário padrão de extensão da UFRGS que consta no APÊNDICE G.

A oficina, destinada aos professores das SACIs, sob o título: *Implicações e contribuições das disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na formação para o Sistema Único de Saúde*, ocorrerá de forma *online*, através de plataforma virtual utilizada pela instituição. Os itens expostos na oficina serão: apresentação da pesquisa, resultados da análise documental e das entrevistas, momento de discussão (trocas, dúvidas e sugestões), proposta de atividade e finalização do encontro.

Com o propósito de contribuir com a qualificação do conjunto das disciplinas, proporemos a discussão sobre os documentos e a percepção de professores, alunos e egressos acerca das SACIs. Através de uma roda de conversa pretendemos realizar o compartilhamento e a reflexão coletiva dos resultados encontrados na presente pesquisa.

Os dados resultantes desse evento serão compilados e entregues à coordenação do curso. Aos participantes, será entregue um certificado de participação na ação de extensão.

6.2 PRODUTO 2: E-BOOK

Trata-se de um produto de caráter educativo vinculado à pesquisa. Tem como objetivo servir de material de apoio e motivação ao estudante de graduação que está iniciando os estudos no conjunto de disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS. Desse modo, poderá ser utilizado como material didático na SACI I a fim de divulgar *feedbacks* positivos de quem já passou pelas disciplinas.

O *e-book*, livro elaborado em formato eletrônico, ou seja, em uma mídia digital, foi criado através do aplicativo *Book Creator* e possui como título: *O que se aprende em SACI? Experiências de aprendizagens com narrativas de alunos, egressos e professores do Curso de Fisioterapia da UFRGS*. O livro aborda os seguintes aspectos: locais das aulas; objetivos das disciplinas; atividades desenvolvidas; significados da experiência de aprendizagens; cidadania e implicações sociais; competências, habilidades e atitudes; trabalho em equipe e avaliações.

Pretendemos divulgar o produto no site da Comissão de Graduação do Curso de Fisioterapia, nas redes sociais do curso, no Diretório Acadêmico da Fisioterapia (DAF) e via *e-mail* a todos professores e alunos ativos do curso, cadastrados no portal da universidade. O produto também será disponibilizado para publicação em outros meios de comunicação, como revistas, jornais e *sites* da área de educação e saúde⁴.

6.3 PRODUTO 3: ARTIGO CIENTÍFICO

O artigo científico, de autoria da pesquisadora e de seu orientador, será desenvolvido após a elaboração e defesa desta dissertação de mestrado profissional. A divulgação da produção ocorrerá através do Lume - Repositório Digital da UFRGS. Pretendemos também submeter o artigo à publicação na *Revista Caderno de Educação, Saúde e Fisioterapia*, que é um periódico científico da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO), o qual publica artigos originais, relatos de experiências, resumos de dissertação, entre outros, cujo objeto básico de estudo refere-se aos eixos: educação, atenção à saúde, gestão e participação social, além de intervenções fisioterapêuticas (ABENFISIO, 2021).

⁴ O produto, em *Portable Document Format* (PDF), consta no APÊNDICE H. Também pode ser visto e compartilhado na sua forma virtual através do link:

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo principal analisar as contribuições e as implicações das disciplinas de SACI na formação acadêmica dos discentes do Curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. A trajetória investigativa possibilitou atingir os objetivos do estudo, que foram: compreender como os estudantes, professores e egressos perceberam as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas (ensino/ aprendizagem e processo de avaliação da aprendizagem); identificar as experiências, as dificuldades, as possibilidades e a importância do trabalho em equipe e da educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas e, por fim, a partir da análise e discussão de resultados, obter o conteúdo para a construção de produtos técnicos, que possuem a finalidade de contribuir com a qualificação desses componentes curriculares.

O estudo permitiu verificar o que realmente se aprende e o que precisa ser aperfeiçoado nas SACIs. As disciplinas proporcionam aos acadêmicos ganhos significativos no âmbito pessoal e profissional, pois ensinam questões que envolvem: cidadania, contexto social, saúde pública, território, ensino-serviço- comunidade, APS, SUS, Políticas Públicas em Saúde, entre outras questões.

Constatamos que pode haver aprimoramento no processo de avaliação entre as turmas de SACIs. Verificamos que existe trabalho em equipe uniprofissional, mas o interprofissional poderia ser melhor desenvolvido. Por fim, entendemos que existem muitas dificuldades, porém existe potencial para o incremento da educação interprofissional nas disciplinas.

A metodologia utilizada foi adequada ao estudo, porém, devido às dificuldades de acesso aos locais e de contato com as pessoas gerados pelo distanciamento social ocasionado pela pandemia de covid-19, como limitação deste estudo destacamos a forma que ocorreu a coleta de dados (plataforma *online*) pode ter restringido o aprofundamento do conteúdo produzido pelos participantes, uma vez que não permitiu a interação constatada em uma entrevista presencial. Apontamos também como limite a ausência da fala dos profissionais da educação, da saúde e de seus usuários; como exceção foi entrevistada uma trabalhadora do serviço de saúde. Ensaios futuros sobre o assunto poderiam incluir na análise esses indivíduos.

Conforme o PPPC, o curso foi criado e pensado com um olhar para a saúde coletiva e as SACIs são o campo de ação para esse olhar. Dessa maneira, as disciplinas de SACI, as quais perpassam praticamente toda a graduação, são muito importantes para definir o perfil do profissional que o Curso de Fisioterapia da UFRGS deseja formar. O estudo mostrou a relevância dessas disciplinas na formação dos acadêmicos, não só para atuar na APS do SUS, mas também como profissional da fisioterapia qualificado para trabalhar em qualquer área da profissão.

Foi possível perceber a relevância das disciplinas e como elas são reconhecidas pela comunidade acadêmica para a formação na área em Saúde Coletiva e, para além disso, o quanto as práticas das SACIs tornam os egressos do curso cidadãos mais humanos, críticos, reflexivos, atentos ao contexto social e ao cuidado em saúde dos pacientes. Para além da conclusão da pesquisa, este texto marca a finalização de um Mestrado Profissional em Ensino na Saúde que tem como pesquisadora principal uma profissional com formação em saúde e servidora pública de uma universidade federal, lotada no núcleo acadêmico de uma escola com dois cursos da área da saúde. Este estudo a possibilitou compreender ainda mais a relevância da defesa do SUS no Brasil, também a fez refletir e modificar as suas percepções, pois aprendeu a importância de buscar respostas com respaldo científico para aperfeiçoar os processos de ensino na saúde, o qual, por sinal, é a linha de pesquisa desta dissertação. Falar, escutar, pesquisar, ler, pensar e escrever foram experiências enriquecedoras não só a nível profissional, mas também contribuíram para o desenvolvimento de competências pessoais.

REFERÊNCIAS

- ABENFISIO. **Homepage**. [S./], 2021. Disponível em: <https://abenfisio.com.br/revista.html>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- ALMEIDA, S. M.; MARTINS, A. M.; ESCALDA, P. M. F. Integralidade e formação para o Sistema Único de Saúde na perspectiva de graduandos em Fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 271-278, 2014.
- ALMEIDA, M. C. P.; MISHIMA, S. M. O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: construindo “novas autonomias” no trabalho. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, Botucatu, v. 5, n. 9, p. 150-153, 2001.
- ANASTASIOU, L. G. C. **Processos de ensinagem na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 5. ed. Joinville: Univille, 2005.
- ANDRADE, P. M. O. Avaliação do estágio da fisioterapia conforme as diretrizes curriculares e a perspectiva biopsicossocial da organização mundial de saúde. **Avaliação**, Sorocaba, v. 15, n. 2, p. 121-134, jul. 2010.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BARR, H. **Interprofessional education today, yesterday and tomorrow**: a review. Fareham: Center for the advancement of interprofessional education (CAIPE), 2005.
- BARR, H.; LOW, W. **Introducing interprofessional education**. Fareham: Center for the advancement of interprofessional education (CAIPE), 2013.
- BARR, H. *et al.* **Interprofessional education**: guidelines 2016. Fareham: Center for the advancement of interprofessional education (CAIPE), 2016.
- BISPO JUNIOR, J. P. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, jun. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PC76jP6HVQ6rYN7VgJ7z59g/>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- BORGES, K. P. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. **Saúde e Pesquisa**, Maringá, v. 11, n. 2, p. 347-358, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/6550/3246>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, [1988]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n. 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [1990]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8080.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES n. 1210/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Brasília: Ministério da Educação, 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces1210_01.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES n. 04, de 19 de fevereiro de 2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES042002.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 1.996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008.** Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. **Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008b]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC n. 17, de 28 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre o Mestrado Profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Brasília: Ministério da Educação, 2009. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/PortariaNormativa_17_MP.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de

pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.htm.

Acesso em: 02 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **HumanizaSUS**: Política Nacional de Humanização.

Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde, 2013. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_fol_heto.pdf.

Acesso em: 7 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Portaria n. 2.436, de 21 de setembro de 2017**.

Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

Acesso em: 02 fev. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados

Pessoais (LGPD). Brasília, DF: Presidência da República, [2018]. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em:

02 nov. 2021.

CASTRO, F. S.; CARDOSO, A. M.; PENNA, K. G. B. D. As diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação da área da saúde abordam as políticas públicas e o sistema único de saúde? **Revista Brasileira Militar de Ciências**, Goiânia, v. 5, n. 12, p. 29-34, ago. 2019. Disponível em:

<https://rbmc.emnuvens.com.br/rbmc/article/view/11/6>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CECCIM, R.; FEUERWERKER, L. C. M. Mudança na graduação das profissões de

saúde sob o eixo da integralidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.

20, n. 5, p. 1400-1410, 2004.

CIDADANIA. *In*: **Dicionário On-line da Língua Portuguesa**. [S. l.], 2021.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidadania/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CIDADÃO. *In*: **Dicionário On-line da Língua Portuguesa**. [S. l.], 2021.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/cidadao/>. Acesso em: 02 nov. 2021.

CIRNE, G. N. M. *et al.* Saúde e Cidadania: todos juntos na corrente contra a dengue (relato de experiência). **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 5, n. 2, p. 1-9, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/8844/6297>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CORREIO, A. C. G. F. *et al.* Radiofusão do Saber: Utilização de vinhetas voltadas à educação popular em saúde. **Revista Extensão & Sociedade**, Natal, v. 6, n. 2, p. 25-36, 2017. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/download/11612/pdf/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

COSTA, M. L. F.; MELO, M. C. M. Contribuições da disciplina saúde e cidadania na formação do bacharel em educação física. *In: XVIII Congresso Brasileiro de Ciência do Esporte, Brasília, 2013. Anais [...]*, Brasília, 2013.

COSTA, M. V. *et al.* Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu v. 19, n. 1, p. 709-720, ago. 2015.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. Instrumento de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo: uma construção teórico-conceitual. **Comunicação saúde educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 171-83, 2016.

DAL'IGNA, M. C. **Família S.A.:** um estudo sobre parceria-escola. 2011. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

ELLERY, A. E. L.; BOSI, M.; LOIOLA, F. A. Interação ensino, pesquisa e serviços em saúde: antecedentes, estratégias e iniciativas. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 187-198, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2013.v22n1/187-196/pt>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ELY, L. I. **Vivência multiprofissional na graduação em cenários de prática do Sistema Único de Saúde:** a potencialidade para a educação interprofissional. 2017. 113 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde). Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

ENTREVISTA. *In: DICIONÁRIO Priberam*. Lisboa, [2021]. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/entrevista>. Acesso em: 11 nov. 2021.

FERLA, A. A.; CECCIM, R. Portfólio como dispositivo da avaliação: aproximações para a definição de novas estratégias de avaliação no curso de bacharelado em Saúde Coletiva da UFRGS. *In: FERLA, A. A.; ROCHA, C. M. F. (Orgs.). Cadernos da Saúde Coletiva: inovações na formação de sanitaristas*. Porto Alegre: UFRGS, 2013, p. 08-51.

FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes Curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Revista da ABENO**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 14-16, 2004. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1494>. Acesso em: 02 nov. 2021.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, P. *In: Conceitos de educação em Paulo Freire*. VASCONCELOS, M. L. M. C.; BRITO, R. H. P. **Glossário**. Petrópolis: Vozes, 2006. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=uNkbBAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA123&dq=cidadania+conceito+paulo+freire&ots=KONWgiceWt&sig=iCGt1bcrxtGQaDsu0_furUezmbM#v=onepage&q=cidadania%20conceito%20paulo%20freire&f=false. Acesso em: 02 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRENK, J. *et al.* Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. **J. Lancet**, Londres, v. 376, p. 1923-1958, nov. 2010.

FORTES, P. A. C. Ética, direitos dos usuários e políticas de humanização da atenção à saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 3, dez. 2004.

FU, C. *et al.* Experiência Inovadora no Curso de Fisioterapia da USP: Criação da Disciplina Saúde e Cidadania. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.l.], v. 3, n. 6, 2016. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1220>. Acesso em: 02 nov. 2021.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. *In*: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002 p. 64-89.

GHISLENI, A. P.; PAIVA, L. L.; ALVARENGA, L. F. C. Construção de Competências na Disciplina Saúde e Cidadania. *In*: FÓRUM NACIONAL DE ENSINO EM FISIOTERAPIA. 26. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM FISIOTERAPIA. 3. Brasília, ABENFISIO, 14-16 set. 2016. **Anais [...], Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Brasília, v. 3, n. 6 (supl.), p. 95-96, 2016. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/issue/view/issue/v.3%20n.6%20-%20suplemento/pdf_31. Acesso em: 02 nov. 2021.

HALL, P.; WEAVER, L. Interdisciplinary education and teamwork: a long and winding road. **Med. Educ.**, [S.l.], v. 35, n. 09, 2001. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1046/j.1365-2923.2001.00919.x>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LABORATÓRIO DE ENSINO VIRTUAL EM ENFERMAGEM (LEVi). **[PET-Saúde]**. Porto Alegre, [2021]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/levi/pet-saude-interprofissionalidade/#page-content>. Acesso em: 02 nov. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEITE, D.; GENRO, M. E.; BRAGA, A. M. Inovações pedagógicas e demandas ao docente na Universidade. *In*: LEITE, D.; GENRO, M. E.; BRAGA, A. M (Orgs.). **Inovação e pedagogia universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2011, p. 19-48.

LIMA, G. P.; SOEIRO, A. C. V.; LIRA, S. C. S. Saúde da população LGBTQ+: a formação em fisioterapia no cenário dos direitos humanos. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 3, 2021. Disponível em:

<https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/4615>. Acesso em: 11 nov. 2021.

LUZ, M. T. Complexidade do campo da Saúde Coletiva: multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade de saberes e práticas-análise sócio-histórica de uma trajetória paradigmática. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 18, p. 304-311, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAY, T. **Pesquisa social**: questões, métodos e processo. Porto Alegre, Artmed, 2004.

MEDEIROS JÚNIOR, A.; LIBERALINO, F. N.; COSTA, N. D. L. **Caminhos da tutoria e aprendizagem em Saúde e Cidadania**. Natal: EDUFRN, 2011.

MEDEIROS, P. A.; PIVETTA, H. M. F.; MAYER, M. S. Contribuições da visita domiciliar na formação em fisioterapia. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 407-426, nov. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1981-77462012000300004>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. *et al.* Métodos e técnicas e relações em triangulação. *In*: MINAYO, M.C.S.; ASSIS, S.G.; SPUZA, E. (orgs.). **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 621-626, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. [Saúde de A a Z]. Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona. **Gov.br**, Brasília, 24 nov. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>. Acesso em: 15 nov. 2021.

MORAES, M. C. Complexidade e currículo: por uma nova relação. **Polis**: Revista da Universidade Bolivariana, Medellín, v. 9, n. 25, p. 289-311, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.cl/pdf/polis/v9n25/art17.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

NAVES, C. R.; BRICK, V. S. Análise quantitativa e qualitativa do nível de conhecimento dos alunos do curso de fisioterapia sobre a atuação do fisioterapeuta em saúde pública. **Ciênc. Saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 1525-1534, 2011.

OLIVEIRA, J. A. P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 273-88, mar./abr. 2006.

OLIVEIRA, J. C. *et al.* Saúde e Cidadania: um olhar crítico sobre a realidade Supl. Anais do XXVI Fórum Nacional de Ensino em Fisioterapia e III Congresso Brasileiro de Educação em Fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S./], v. 3, n. 6, 2016. Disponível em:

<http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/1269>. Acesso em: 02 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra: WHO, 2010.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Atenção à saúde coordenada pela APS**. Construindo as redes de atenção no SUS: contribuições para o debate. Brasília, 2011.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde Coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

PAIVA, L. L. *et al.* A Formação em Fisioterapia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Relatos de Experiências nas Disciplinas “Saúde e Cidadania” no Território de Saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 4, p. 42-47, 2015. Disponível em:

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130482/000955687.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 nov. 2021.

PEDROSA, J. I. S.; LUSTOSA, A. F. M. Trilhas da interdisciplinaridade: a experiência da instituição do projeto Ensino em saúde na UFPI. *In*: BARROS, J. F. O.; ALMEIDA, M. G.; BARBOSA, V. R. A.; FIGUEIRÉDO, E. B. G.; (Orgs.). **Ensino na saúde**: outras palavras. Brasília: Verbis Editora, 2012, p. 226.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 35, p. 103-109, 2001.

PEDUZZI, M. O SUS é interprofissional. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, p. 199-201, 2016.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: Profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PINHO, M. C. G. Trabalho em equipe de saúde: limites e possibilidades de atuação eficaz. **Ciênc. cogn.**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 68-87, ago. 2006. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212006000200009. Acesso em: 02 nov. 2021.

REEVES, S. *et al.* Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes (update). **Cochrane Database Syst. Rev.**, London, v. 28, n. 3, 2013.

REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: BEME guide. **Med Teach**, [S./], n. 39, p. 656-668, 2016.

RODRIGUEZ, M. R. Análise histórica da trajetória profissional do fisioterapeuta até sua inserção nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Com. Ciências Saúde**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 261-266, 2011.

SALDANHA, L. L. W. Formação humana e metodologia dialética no currículo integrado da educação superior. **Arquivos PDE do Estado do Paraná**, p. 1-24. Curitiba: Secretaria do Esporte e da Educação, Governo do Paraná, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/67-4.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SALES, R. D. C. O Papel do Fisioterapeuta Residente Multiprofissional em Saúde da Família: Um Relato de Experiência. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 19, n. 3, p. 500-504, jul./set. 2016.

SANTOS, A. E. *et al.* A Política Nacional de Humanização e a formação dos profissionais de saúde. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 59, p. 4172–4183, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i59p4172-4183>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SANTUCCI, F. *et al.* A metodologia dialética no ensino de métodos de avaliação clínica e funcional para a graduação em fisioterapia. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 27-42, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Silvia-Joao/publication/281610011_A_METODOLOGIA_DIALETICA_NO_ENSINO_DE_METODOS_DE_AVALIACAO_CLINICA_E_FUNCIONAL_PARA_A_GRADUACAO_EM_FISIOTERAPIA/links/567937f308ae70e8e48163b0/A-METODOLOGIA-DIALETICA-NO-ENSINO-DE-METODOS-DE-AVALIACAO-CLINICA-E-FUNCIONAL-PARA-A-GRADUACAO-EM-FISIOTERAPIA.pdf. Acesso em: 02 nov. 2021.

SCHERER, M. D. A.; PIRES, D. E. P.; RÉMY, J. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3203-3212, nov. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/NxLM758P8PyYpZZyHdqWNMD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, C. V. P.; ALMEIDA, M. M. C. Fisioterapia e saúde coletiva: uma análise crítica da produção científica no Brasil. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [S.l.], v. 3, n. 5, p. 32-40, 2016. Disponível em: http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/714/pdf_49. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, R. F.; SÁ-CHAVES, I. Formação reflexiva: representações dos professores acerca do uso do portfólio reflexivo na formação de médicos e enfermeiros. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 721-34, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a04v1227.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SILVA, H. G. N. *et al.* O papel social da universidade mediante integração ensino-serviço-comunidade no Brasil: revisão sistemática e metassíntese. **Linhas Críticas**, Brasília, v. 2, n. 6, p. 1-9, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/31262/26753>. Acesso em: 02 nov. 2021.

SOUSA, M. F. O Programa Saúde da Família no Brasil: análise do acesso à atenção básica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 153-58, mar./abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/6niddN8PvSKy3swVvy88NYXWq/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TANJI, S.; SILVA, C. M. S. L. M. D. As potencialidades e fragilidades do portfólio reflexivo na visão dos estudantes de enfermagem. **Rev. Enf. UERJ**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 392-398, jul./set. 2008. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-503215>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TOASSI, R. C. F. *et al.* Ensino da graduação em cenários de Atenção Primária: espaço para aprendizagem interprofissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 01-17, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tes/v18n2/0102-6909-tes-18-2-e0026798.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2021.

TOASSI, R. F. C.; LEWGOY, A. M. B. Práticas integradas em saúde I: uma experiência inovadora de integração intercurricular e interdisciplinar **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 57, p. 449-561, 2016.

TRINDADE, J. L. A.; DIAS, A. S. Redes Vivas de Educação e Saúde: Relatos de vivências da integração Universidade e Sistemas de Saúde. Saúde e Cidadania, (re)desenhando intervenções fisioterapêuticas no contexto na formação na saúde da família de Porto Alegre, RS. **Cadernos de Saúde Coletiva**, Porto Alegre, v. 4, p. 48-53, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/130349/000955604.pdf?sequence=1>. Acesso em: 02 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania I**. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania II**. Porto Alegre: UFRGS, 2019a.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania III**. Porto Alegre: UFRGS, 2019b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania IV**. Porto Alegre: UFRGS, 2019c.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania V.** Porto Alegre: UFRGS, 2019d.

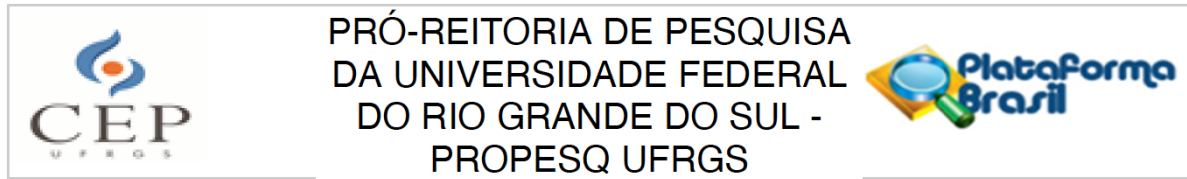
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania VI.** Porto Alegre: UFRGS, 2019e.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Plano de Ensino da disciplina Saúde e Cidadania VII.** Porto Alegre: UFRGS, 2019f.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação de Fisioterapia. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Fisioterapia,** Porto Alegre: UFRGS, 2017.

YIN, R. **Estudo de caso:** Planejamento e Métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ANÁLISE E QUALIFICAÇÃO DAS DISCIPLINAS DE SAÚDE E CIDADANIA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO

Pesquisador: Luiz Fernando Calage Alvarenga

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38617220.6.0000.5347

Instituição Proponente: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.396.070

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa, submetido pelo pesquisador Luiz Fernando Calage Alvarenga, é um "Projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de mestre no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde – Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul."

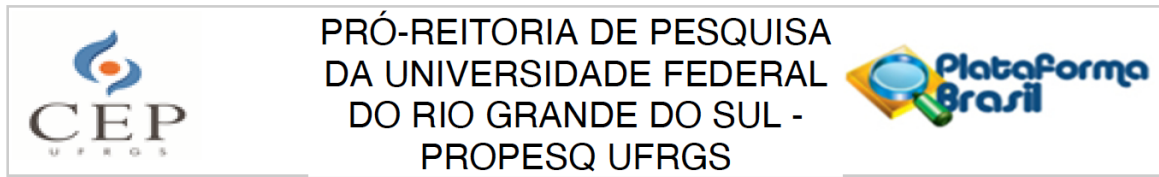
Trata das "disciplinas que compõem o currículo do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), salientam-se as denominadas Saúde e Cidadania (SACIs), as quais são objeto de estudo deste projeto. As mesmas ocorrem do segundo ao oitavo semestres do Curso e garantem uma interação universidade-serviços-comunidade nos Distritos Glória/Cruzeiro/Cristal/Centro de Porto Alegre/RS."

Para tal, propõe realizar "entrevistas individuais semiestruturadas que serão realizadas em ambiente virtual, com professores, egressos e estudantes de graduação, além de análise documental dos Planos de Ensino das sete disciplinas de SACI, do Projeto Político Pedagógico do Curso e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Fisioterapia."

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro			
Bairro: Farroupilha		CEP: 90.040-060	
UF: RS	Município: PORTO ALEGRE		
Telefone: (51)3308-3738	Fax: (51)3308-4085	E-mail: etica@propesq.ufrgs.br	



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -
PROPESQ UFRGS

Continuação do Parecer: 4.396.070

discentes para o Sistema Único de Saúde, em especial para a atenção básica.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios estão descritos de forma adequada no projeto e no TCLE.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa apresenta as etapas e os cuidados éticos necessários para a sua realização.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta os seguintes documentos:

- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- Roteiro de entrevista com os professores;
- Roteiro de entrevista com os egressos;
- Roteiro de entrevista com os estudantes.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto de pesquisa atendeu a todas as recomendações éticas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado.

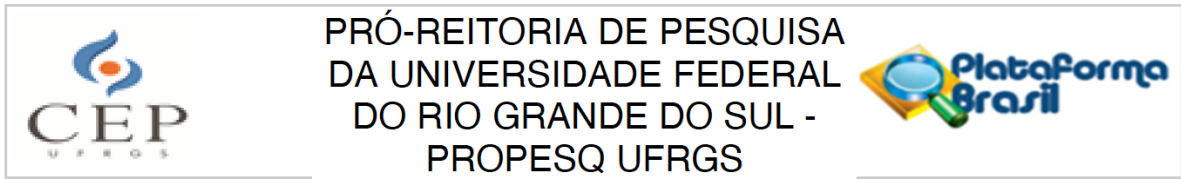
Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1539786.pdf	04/11/2020 08:22:12		Aceito
Outros	cartafinal.pdf	04/11/2020 08:21:59	Luiz Fernando Calage Alvarenga	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocorrigidofinal.pdf	04/11/2020 08:21:20	Luiz Fernando Calage Alvarenga	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	29/10/2020 18:17:43	JULIANA ALBANO SCHUBSKY	Aceito
Folha de Rosto	folhajuliana.pdf	14/04/2020 14:26:17	Luiz Fernando Calage Alvarenga	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br



Continuação do Parecer: 4.396.070

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Novembro de 2020

Assinado por:

**MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Paulo Gama, 110 - Sala 311 do Prédio Anexo 1 da Reitoria - Campus Centro
Bairro: Farroupilha **CEP:** 90.040-060
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-3738 **Fax:** (51)3308-4085 **E-mail:** etica@propesq.ufrgs.br

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, marque sua concordância no formulário a seguir. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que está sendo realizada. Sua colaboração neste estudo é muito importante, mas a decisão em participar deve ser sua. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não lhe causará nenhum prejuízo. Se você concordar em participar da pesquisa basta preencher os seus dados e marcar a sua concordância com esse Termo de Consentimento no formulário. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com os responsáveis pela pesquisa.

Eu concordo de livre e espontânea vontade em participar, como voluntário (a), da pesquisa “Implicações e Contribuições das Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Formação para o Sistema Único de Saúde”. Declaro que obtive todas as informações necessárias, bem como todos os eventuais esclarecimentos quanto às dúvidas por mim apresentadas. Estou ciente que:

1º - O estudo tem como objetivo geral: analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E, como objetivos específicos: compreender como os estudantes, professores, e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas; conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs; entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs; identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas; construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas; desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático da disciplina SACI I.

2º - Entendi que se concordar em fazer parte deste estudo terei que participar de uma entrevista semiestruturada, em ambiente virtual, individual, realizada através do aplicativo *Google Meet*. A mesma será gravada e terá duração de cerca de 45 minutos, em dia e horário que não interfira no andamento das rotinas de trabalho e estudos dos professores, alunos e egressos da Universidade. Estou ciente de que haverá a transcrição da fala gravada no vídeo para um texto em computador e que os pesquisadores envolvidos nesse estudo conhecerão os conteúdos. Haverá possibilidade de discutir os resultados, mas as pessoas envolvidas estarão sempre submetidas às normas do sigilo profissional. Ficou claro que, se eu desejar, receberei por correio eletrônico o vídeo da gravação da entrevista, para confirmar ou revisar as ideias apresentadas. A gravação com a entrevista ficará armazenada em um pendrive específico por um período de 5 anos e depois será deletada.

3º - Entendi que a pesquisa terá como benefício a qualificação do conjunto de disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de fisioterapia da UFRGS.

4º - Estou ciente de que toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variadas. Neste estudo, o tempo de realização da entrevista e o tema tratado poderão causar algum incômodo. Se me sentir incomodado ou desconfortável durante a entrevista, posso parar de participar a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo para mim. Também me foi explicado que para proteger minha identificação os dados originais da pesquisa serão utilizados somente pelos dois pesquisadores envolvidos no estudo, sempre garantindo privacidade e o anonimato. Ficou claro que o conteúdo da entrevista será utilizado especificamente nesta pesquisa.

5º - Foi-me dada a garantia de poder optar por aceitar ou não o convite para participar da pesquisa, recebendo resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a possíveis dúvidas acerca dos procedimentos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa.

Caso eu tenha novas perguntas sobre este estudo, ou pensar que houve algum prejuízo pela minha participação, posso contatar o professor Luiz Fernando Calage Alvarenga (pesquisador responsável), pelo telefone (51) 991864114 ou no e-mail lfc Alvarenga@gmail.com, ou a estudante de Pós-Graduação Juliana Albano Schubsky no telefone (51) 991633154 ou no e-mail juliana.albano@ufrgs.br, ou ainda o Comitê de Ética e Pesquisa da UFRGS no endereço: Av. Paulo Gama, 110, Sala

311 - Prédio Anexo I da Reitoria - Campus Centro, Porto Alegre/RS - CEP: 90040-060. Contato: Fone: +55 51 3308 3738, E-mail: etica@propesq.ufrgs.br.

Desse modo, acredito ter sido suficientemente informado(a) a respeito do que li ou do que leram para mim, descrevendo o estudo. Eu discuti com os pesquisadores sobre a minha decisão de participar do estudo. Ficaram claros para mim quais os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes em qualquer etapa da pesquisa. Ficou claro também que a minha participação é isenta de despesas. A minha concordância com esse Consentimento Livre e Esclarecido dará autorização ao pesquisador responsável pelo estudo de utilizar os dados obtidos quando se fizer necessário, incluindo a divulgação dos mesmos, sempre preservando minha privacidade.

Você aceita participar da pesquisa? *

- Sim, aceito participar.
 Não aceito participar.

Nome completo *

Sua resposta

Endereço de e-mail *

Sua resposta

Data de nascimento

Data / /

Qual seu gênero?

Sua resposta

Cidade que reside

Sua resposta

Local de nascimento

Sua resposta

Qual seu vínculo com o Curso de Fisioterapia da UFRGS?

- Aluno
 Egresso
 Professor

Enviar

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM PROFESSORES

Você está participando de uma pesquisa que trata do tema processos de ensino na saúde, sob o título “Implicações e Contribuições das Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Formação para o Sistema Único de Saúde”. Sua opinião e percepções são muito importantes para este estudo. Fique à vontade para responder e não se preocupe, pois sua identidade será preservada.

O estudo tem como objetivo geral: analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E, como objetivos específicos: compreender como os estudantes, professores, e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas; conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs; entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs; identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas; construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas; desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático da disciplina SACI I.

ROTEIRO DO DA ENTREVISTA COM PROFESSORES

EIXOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO	ABORDAGEM
TEMA 1 Lembranças das disciplinas	Sentimentos como docente da disciplina Momentos que marcaram
TEMA 2 Vivência externa à Universidade	Docência no espaço da Atenção Primária Relato sobre experiência no Território
TEMA 3 Aprendizagem	Relato de aprendizado no serviço Competências, habilidades e atitudes desenvolvidas
Tema 4 Currículo e Planos de Ensino	Visão das Disciplinas no Currículo do Curso Desafios para a qualificação das disciplinas Trabalho em equipe Potencialidade para a interprofissionalidade Retorno Social Critérios de Avaliação Sugestões nos Planos de Ensino

Fonte: elaborado pela autora (2021).

ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM PROFESSORES

É docente de qual(is) SACI(s)? Desde quando?

TEMA 1 - Lembranças das disciplinas

1. Como foi o processo de se tornar professor da(s) disciplina(s) da SACI(s)?

- Quais os sentimentos de ser professor(a) da(s) disciplina(s)?

2. O que mais marca/marcou a docência nas disciplinas?

- As propostas foram bem compreendidas e aceitas pelos alunos?

TEMA 2 - Vivência externa à Universidade

3. Como foi/é lecionar e vivenciar as atividades disciplinares fora da Universidade, juntamente com pessoas do Território?

- Convivência entre estudantes e professores no espaço da Atenção Primária

- Como percebe a relação da disciplina com os serviços/profissionais da saúde?

TEMA 3 - Aprendizagem

4. Podes dar algum relato do que aprendeu com outros professores, alunos e profissionais do serviço durante a (s) disciplina (s)?

- Habilidades e competências desenvolvidas

TEMA 4 - Currículo e Planos de Ensino

5. Como vê a disciplina no currículo do curso?

6. Acha que as disciplinas cumprem com o que está descrito nos seus planos de ensino?

7. Acha que as disciplinas desenvolvem o trabalho em equipe? De que forma?

8. Acha que as disciplinas proporcionam uma Educação Interprofissional?

-Acha importante?

-As SACIS tem potencialidade para interprofissionalidade?

9. Acha que as disciplinas proporcionam retorno social?

10. Sobre os critérios das avaliações, acha que estão de acordo ou podem melhorar?

11. Hoje, quais são os principais desafios das disciplinas?

- Frente a nova norma da curricularização da extensão?

- Sobre o futuro das SACIs?

12. Teria alguma sugestão/proposta para ser incluída nos planos de ensino das disciplinas de SACI?

13. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

APÊNDICE C – ROTEIRO E ESTRUTURA DE ENTREVISTAS COM EGRESSOS

Vocês estão participando de uma pesquisa que trata do tema processos de ensino na saúde, sob o título “Implicações e Contribuições das Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Formação para o Sistema Único de Saúde”. Sua opinião e percepções são muito importantes para este estudo. Fique à vontade para responder e não se preocupe, pois sua identidade será preservada.

O estudo tem como objetivo geral: analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E, como objetivos específicos: compreender como os estudantes, professores, e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas; conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs; entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs; identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas; construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas; desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático da disciplina SACI I.

ROTEIRO DE ENTREVISTAS COM EGRESSOS

EIXOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO	ABORDAGEM
TEMA 1 Lembranças das disciplinas	Sentimentos de ter sido aluno nas disciplinas Momentos que marcaram
TEMA 2 Vivência externa à Universidade	Convivência entre estudantes e professores no espaço da Atenção Primária Relato sobre experiência no Território
TEMA 3 Aprendizagem	Competências, habilidades e atitudes desenvolvidas Exemplo de aplicação na prática profissional
TEMA 4 Currículo e Planos de Ensino	Visão das disciplinas no currículo do Curso Desafios para a qualificação das disciplinas Potencialidade para a Educação Interprofissional Melhoria nos planos de ensino Sugestões

Fonte: elaborado pela autora (2021).

ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM EGRESSOS

Período em que participou da SACIs:

Ano/Semestre em que concluiu a graduação:

Área de atuação profissional:

TEMA 1 - Lembranças das disciplinas

1. Tem alguma lembrança das disciplinas SACI I, II, III, IV, V, VI e VII?

- Alguma lembrança em especial?
- A proposta das aulas foi bem compreendida?
- Expectativas de aprendizado das aulas foram alcançadas? Algum aspecto teve destaque?

TEMA 2 - Vivência externa à Universidade

2. Como foi vivenciar uma atividade disciplinar no espaço da Atenção Primária (vivência no território)?

3. Como foi a convivência dos alunos e professores com pessoas de fora da Universidade (com os profissionais do serviço e com a comunidade)?

- Como as aulas eram organizadas?
- Momentos que marcaram
- Teria algum relato sobre a experiência no território?
- O que foi mais significativo?

TEMA 3 – Aprendizagem

4. Se relata que houve aprendizagens com as SACIs:

- Com os desenvolvimentos dos projetos de intervenção, seminários, rodas de conversa, portfólios, elaboração de atividades lúdicas, participação nos fóruns de discussão, nas visitas às Unidades de Saúde etc.
 - Desenvolveu trabalho em equipe/ trabalho colaborativo? Como foi?
 - Proporciona vivências com interprofissionalidade? Acha importante?
5. Poderia dar algum exemplo do que aprendeu com colegas, professores e profissionais do serviço durante as disciplinas? (Habilidades e competências desenvolvidas)
6. As disciplinas trouxeram aprendizados que possam ser aplicados nas suas práticas profissionais?
- Algum exemplo de aplicação na prática profissional?

TEMA 4 - Currículo e Planos de Ensino

Concorda com as seguintes afirmações descritas no PPPC (2017)?

“O Fisioterapeuta, formado pela UFRGS, deve ter formação generalista humanista, crítico reflexiva, voltado ao cuidado às pessoas, por intermédio de ações de educação, promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, com ações integradas de assistência interprofissional, nos diferentes níveis de complexidade da atenção”.

“Visão ampla e global, capacidade de identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde cinético-funcional, com competência para atuar dentro dos princípios do SUS e orientado por evidências científicas”.

7. Como vê as disciplinas no currículo do curso de Fisioterapia da UFRGS?
8. Acha que as disciplinas cumpriram com o que estava descrito nos seus planos de ensino?

- Teve retorno social? Como foi? Acha que pode melhorar e ou ter uma maior visibilidade, de que maneira?
 - Critérios de Avaliação estão de acordo com o plano de ensino?
9. Teria alguma sugestão/proposta para ser incluída nos planos de ensino das disciplinas de SACI?
10. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

APÊNDICE D - ROTEIRO E ESTRUTURA DAS ENTREVISTAS COM ESTUDANTES

Você está participando de uma pesquisa que trata do tema processos de ensino na saúde, sob o título *Implicações e Contribuições das Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Formação para o Sistema Único de Saúde*. Sua opinião e percepções são muito importantes para este estudo. Fique à vontade para responder e não se preocupe, pois sua identidade será preservada.

O estudo tem como objetivo geral: analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E, como objetivos específicos: compreender como os estudantes, professores, e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas; conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs; entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs; identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas; construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas; desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático da disciplina SACI I.

ROTEIRO DO DA ENTREVISTA COM ESTUDANTES

EIXOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO	ABORDAGEM
TEMA 1 Lembranças das disciplinas	Sentimentos como aluno na disciplina Momentos que marcaram
TEMA 2 Vivência externa à Universidade	Convivência entre estudantes e professores no espaço da Atenção Primária Relato sobre experiência no Território
TEMA 3 Aprendizagem	Competências, habilidades e atitudes em desenvolvimento Aplicação na futura prática profissional
Tema 4 Currículo e Planos de Ensino	Visão das disciplinas no currículo do Curso Desafios para a qualificação das disciplinas Potencialidade para a Educação Interprofissional Melhoria nos planos de ensino Sugestões

Fonte: elaborado pela autora (2021).

ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM ESTUDANTES

Ano/Semestre em que está no curso de graduação:

TEMA 1 - Lembranças das disciplinas

1. O que mais chamou atenção nas disciplinas de Saúde e Cidadania?

- Alguma lembrança em especial de alguma das disciplinas?
- Expectativas de aprendizado das aulas foram alcançadas?
- As propostas das aulas foram bem compreendidas? Aspectos que se destacam.

TEMA 2 - Vivência externa à Universidade

2. Como foi vivenciar atividades disciplinares junto com pessoas de fora da Universidade (profissionais e comunidade)?

- Momentos que marcaram.
- Aprendizagens – habilidades e competências desenvolvidas
- Como as aulas foram organizadas?
- Algo mais significativo?

3. Relata algo sobre o território: como foi a vivência no território?

TEMA 3 - Aprendizagem

4. Se relata que houve aprendizagens:

- Com os projetos de intervenção/seminários/rodas de conversa...
- Trabalho em equipe trabalho colaborativo
- Relata trabalho com Interprofissionalidade/multiprofissionalidade

Pode dar algum exemplo do que aprendeu com colegas, professores e profissionais do serviço durante as disciplinas?

5. Acha que as disciplinas trouxeram aprendizados que poderão ser aplicados nas suas futuras práticas de trabalho?

- Relata alguma contribuição teve para o seu perfil profissional? Qual? Por quê?

Tema 4 - Currículo e Planos de Ensino

Concorda com a seguintes afirmações descritas no PPC (2017)?

“O Fisioterapeuta, formado pela UFRGS, deve ter formação generalista humanista, crítico reflexiva, voltado ao cuidado às pessoas, por intermédio de ações de educação, promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, com ações integradas de assistência interprofissional, nos diferentes níveis de complexidade da atenção”.

“Visão ampla e global, capacidade de identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde cinético-funcional, com competência para atuar dentro dos princípios do SUS e orientado por evidências científicas. ”

6. Como vê as disciplinas no currículo do curso de Fisioterapia da UFRGS?

7. Acha que as disciplinas de SACI cumprem com o descrito nos seus planos de ensino?

- Desenvolveu trabalho em equipe? Como?

- Proporciona vivências com Interprofissionalidade? Acha importante?

- Teve retorno social? Acha que pode melhorar e ou ter uma maior visibilidade, como?

- Critérios de Avaliação estão de acordo com o plano de ensino?

8. Teria alguma sugestão/proposta para ser incluída nos planos de ensino das disciplinas de SACI?

9. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

APÊNDICE E - ROTEIRO E ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM A PRECEPTORA

Você está participando de uma pesquisa que trata do tema processos de ensino na saúde, sob o título *Implicações e Contribuições das Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na Formação para o Sistema Único de Saúde*. Sua opinião e percepções são muito importantes para este estudo. Fique à vontade para responder e não se preocupe, pois sua identidade será preservada.

O estudo tem como objetivo geral: analisar as contribuições e as implicações das disciplinas referidas na formação acadêmica dos discentes do curso de Fisioterapia da UFRGS na área da Saúde Coletiva. E, como objetivos específicos: compreender como os estudantes, professores, e egressos percebem as vivências nas atividades de ensino das SACIs em sala de aula e nos cenários de prática do SUS/Atenção Primária à Saúde; investigar a organização pedagógica das disciplinas; conhecer o que se ensina e o que se aprende com as SACIs; entender como ocorre o processo e quais são os instrumentos e critérios de avaliação das SACIs; identificar as experiências, desafios e as possibilidades de trabalho em equipe e educação interprofissional nas dinâmicas das disciplinas; construir uma proposta de educação na saúde aos professores para relatar os resultados desta pesquisa afim de contribuir para qualificação das disciplinas; desenvolver um *e-book* destinado aos alunos sobre o que se aprende nas disciplinas, o qual poderá ser utilizado como material didático da disciplina SACI I.

ROTEIRO DO DA ENTREVISTA COM A PRECEPTORA

EIXOS TEMÁTICOS DE DISCUSSÃO	ABORDAGEM
TEMA 1 Lembranças das disciplinas	Sentimentos como preceptora Momentos que marcaram
TEMA 2 Vivência com a Universidade	Preceptoria no espaço da Atenção Primária Relato experiência
TEMA 3 Aprendizagem	Competências desenvolvidas Relato de aprendizado
TEMA 4 Potencialidades	Trabalho em equipe Interprofissionalidade Retorno Social Desafios Sugestões

Fonte: elaborado pela autora (2021).

ESTRUTURA DA ENTREVISTA COM PRECEPTORA

Tempo de formada:

Tempo trabalho de pós-graduação (SUS)?

Tempo de trabalho como preceptora da disciplina?

Tempo de trabalho com o grupo de idosos na disciplina?

TEMA 1 - Lembranças das disciplinas

1. Como foi o processo de se tornar preceptora da disciplina de SACI?

- Quais os sentimentos de ser preceptora da disciplina?

2. O que mais marca/marcou a preceptoria da disciplina?

3. Como os alunos chegam no serviço? Preparados para as atividades práticas?

- Acha que as propostas são bem compreendidas e aceitas pelos alunos?

TEMA 2 - Vivência com a Universidade

4. Como foi/é trabalhar/vivenciar as atividades disciplinares da Universidade?

- O que é mais significativo?

- Como percebe a relação professores e alunos da disciplina com o serviço (no espaço da Atenção Primária) e com os usuários?

TEMA 3 - Aprendizagem

5. A disciplina traz algum aprendizado para o serviço, para os usuários e para você?

- Podes dar relato de alguma contribuição? (Pontos positivos)

- Alguma crítica? O que poderia melhorar? (Pontos negativos)

TEMA 4 - Potencialidades

6. Acha que as disciplinas desenvolvem o trabalho em equipe? De que forma?

7. Acha que as disciplinas proporcionam uma Educação Interprofissional?

- Acha importante? As SACIS tem potencialidade para interprofissionalidade?

8. Acha que as disciplinas proporcionam retorno social?

9. Quais são os principais desafios para a qualificação das disciplinas?

10. Teria alguma sugestão/proposta para ser incluída nos planos de ensino das disciplinas de SACI?

11. Fique à vontade para acrescentar o que julgar necessário.

APÊNDICE F - QUADRO ANÁLISE DOCUMENTAL

Análise Comparativa entre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia (DCN FIT), o Projeto Político Pedagógico do Curso (PPPC) e os sete Planos de Ensino das disciplinas de Saúde e Cidadania (SACI I, II, III, IV, V, VI e VII) do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da UFRGS.

QUADRO ANÁLISE DOCUMENTAL

Documento	DCN FIT	PPPC	Planos de Ensino			
			SACI I	SACI II e III	SACI IV e V	SACI VI e VII
Objetivos	Definir os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas ; desenvolvimento e avaliação dos PPCs dos Cursos nas IES	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação de um PPPC atual e flexível. - Orientar o processo de formação de fisioterapeutas conscientes de sua cidadania e responsabilidade social capazes de promover a autonomia dos indivíduos sob seus cuidados. - Matriz curricular integrada que tem como meta formar um profissional com domínio das questões relativas à assistência integral à saúde e às especificidades relativas à atenção fisioterapêutica. 	Estudos teóricos sobre: <ul style="list-style-type: none"> - Políticas de Saúde. - SUS; - O território de saúde; - Educação e promoção da saúde; - Práticas e resoluções de problemas em saúde na comunidade - Identificação dos equipamentos sociais e sua relação com a saúde da população adscrita no entorno. 	Estudos do campo da promoção, atenção à saúde e das relações interpessoais que o habilite o acadêmico para construção e implementação de projetos de intervenção em equipamentos sociais voltados ao ambiente sócio-educativo e de saúde.	Desenvolvimento de ações de promoção e educação à saúde, estimular as relações interpessoais/multiprofissionais e habilitar o acadêmico para o trabalho nos serviços da rede de atenção em saúde.	Intervenções fisioterapêuticas no domicílio , estimulando as relações interpessoais/multiprofissionais e habilitar o acadêmico para o trabalho nos serviços da rede de atenção em saúde.
Competências / habilidades gerais	Atenção à saúde, tomada de decisões,	- Assistência, educação em saúde,	-Atenção à saúde. -Perceber-se como indivíduo	- Promoção, atenção à saúde e das relações interpessoais	Promoção, atenção à saúde e das relações interpessoais para o	Educação, promoção e atenção à saúde

	comunicação, liderança, administração e gerenciamento, educação permanente	docência, gestão, promoção à saúde, prevenção de doenças, necessidades demandadas pelo mercado atual. -Ampla e geral.	ativo e participativo na construção do SUS e das políticas profissionais, capaz de identificar os problemas dos territórios de saúde.	desenvolvendo um projeto de intervenção voltado para a saúde da criança . - SACI III: desenvolver o projeto de intervenção elaborado na SACI II.	desenvolvimento de atividades em grupo.	do adulto e do idoso .
Habilidades específicas	<ul style="list-style-type: none"> - Atuar em todos os níveis de atenção à saúde; - Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente; - Cooperar com os demais membros da equipe de saúde; - Exercer profissão de forma articulada ao contexto social; - Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando questões clínicas, científicas, filosóficas, éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta; - Outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Embasamento científico - Domínio de conhecimentos de prevenção, tratamento e reabilitação das doenças e dos aspectos da saúde ao longo do ciclo biológico. - Atuação dentro do SUS - Postura ética e visão humanística - Aperfeiçoamento dentro da política de saúde vigente - Educação permanente em saúde - Outras 	<p>Conhecer o SUS (políticas, programas, diretrizes, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as possibilidades de atuação da Fisioterapia na Educação e Promoção de Saúde. - Escrever criticamente sobre os conteúdos abordados - Trabalhar em equipe com colaboração e respeito às adversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir e desenvolver o projeto com: diálogo com os equipamentos sociais, na comunidade, visando a promoção da saúde da criança. - Análise crítica e de síntese das práticas em saúde da criança na comunidade. - Trabalhar em equipe com colaboração e cooperação. - Correlacionar os resultados atingidos nos projetos com base na literatura. - Apresentar os resultados para o equipamento social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver projeto de intervenção junto à comunidade. - Trabalhar em equipe com senso de cooperação e colaboração; - Conduta adequada no desenvolvimento do projeto - Domínio teórico e segurança. - Análise crítica e de síntese das práticas de saúde na comunidade. - Correlacionar os resultados atingidos nos projetos com base na literatura. - Apresentar os resultados do projeto para equipe onde a atividade foi desenvolvida; 	<ul style="list-style-type: none"> - Visitar às Unidades de Saúde e equipamentos sociais para identificar ações, políticas e serviços de atenção à saúde da família, do adulto e do idoso. - Desenvolver projeto de intervenção em atenção à saúde do adulto (SACI VI) e do idoso (SACI VII). - Trabalhar em equipe com senso de cooperação e colaboração; - Flexibilidade, análise crítica e de síntese das práticas em saúde na comunidade. - Desenvolver ações sobre saúde do adulto e do idoso com ênfase na atenção

						domiciliar, junto às Equipes de ESF e ao controle social. - Proporcionar campo para estágio docente.
Conhecimentos/conteúdos	Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Biotecnológicos, Fisioterapêuticos.	A matriz curricular orienta-se pelos eixos transversais (Ciclo de Vida e a complexidade do SUS) e Eixos longitudinais: - Eixo 1 Ciências da Vida e da Saúde - Eixo 2 Político-Filosófico/Humanístico - Eixo 3 Técnico-profissional - Eixo 4 Pedagógico	- Eixos 2, 3 e 4 - Entender o SUS - Território em Saúde - Políticas de Saúde	- Eixos 2, 3 e 4 - Desenvolvimento e apresentação projeto intervenção. - Atividades EAD - Seminário de apresentação do projeto e avaliação final nos equipamentos sociais.	- Eixos 2, 3 e 4 - Planejamento e Desenvolvimento de projetos de intervenção vinculados a serviços de atenção básica à saúde. Apresentação de seminários - Atividades EAD	- Eixos 2, 3 e 4 - Intervenção com Visitas Domiciliares com equipe da ESF. - Seminários - Rodas de conversa
Papel professor e aluno	Apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem Centrado no aluno como sujeito da aprendizagem	- Professor: Facilitador do processo de ensinagem, busca novas metodologias; - No processo de ensino-aprendizagem, o professor, aluno e comunidade estabelecem uma relação de interdependência na construção do conhecimento.		Acompanhamento do professor em todos os encontros presenciais	Acompanhamento presencial do Professor no desenvolvimento do projeto;	
Relação com o SUS	A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país , a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de	- Atuar dentro do sistema hierarquizado de saúde obedecendo aos princípios técnicos e éticos da referência e contrarreferência. - Estabelecer estratégias de	- Conhecer e entender o SUS, o território, as políticas em saúde, a educação e a promoção da saúde;	Intervir junto à comunidade, desenvolvendo o projeto de intervenção, definido na SACI II, nos equipamentos sociais do território	Desenvolvimento de projetos de intervenção vinculados a serviços de atenção básica à saúde junto a equipamentos sociais do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal.	- Desenvolvimento de projetos de intervenção com visitas à UBS (Santa Cecília e Centro) - Visitas domiciliares integradas com a

	referência e contrarreferência	educação em saúde junto aos usuários do SUS em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação.	- Acadêmico como indivíduo ativo e participativo na construção do SUS,	das Unidades de ESF Santa Anita e Nossa Senhora das Graças e Glória/Cruzeiro/Cristal.		Equipe de Saúde da Família.
Interprofissionalidade	- Atuar Multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente. - Liderança no trabalho de equipe multiprofissional de saúde	- Atuação em equipe interprofissional , nos diferentes níveis de complexidade da atenção; - Busca pelo exercício da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade e ação multiprofissional	Desenvolver relações interpessoais e trabalho em equipe (interdisciplinar e multiprofissional).	Desenvolver relações interpessoais e trabalho em equipe.	- Estimular as relações interpessoais/multiprofissionais. - Constituir campo para estágio docente promovendo a vivência interdisciplinar.	- Estimular as relações interpessoais/multiprofissionais. - Atuação interprofissional e em equipe.
Trabalho em equipe	- A formação deve contemplar - Cooperação com demais membros da equipe de saúde	Propiciar experiências e vivências de trabalho em equipe em todos os níveis de atenção à saúde.	Práticas na comunidade para desenvolver o trabalho em equipe.	Trabalhar em equipe com senso de cooperação e colaboração;	-Trabalhar em equipe com senso de cooperação e colaboração; - Participação ativa na equipe de trabalho	- Trabalhar em equipe com senso de cooperação e colaboração
Retorno Social	“exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social”.	- Trabalho investigativo e crítico que propicie a produção e divulgação de novos conhecimentos que venham a contribuir para a transformação social - Visão social do papel do fisioterapeuta e motivação para engajar-se em atividades de política	Propõe a identificação e estratégias de resolução de problemas prioritários de uma comunidade, numa atitude proativa, refletindo sobre os princípios e valores que orientam as ações em saúde, com ética e	Apresentar os resultados para a ESF e o equipamento social onde o projeto de intervenção foi desenvolvido.	Apresentar os resultados para a equipe onde projeto foi desenvolvido.	Apresentar os projetos de intervenção para as diversas instâncias envolvidas.

		e de planejamento em saúde.	responsabilidade social e sua relação com a saúde da população.			
Experiências/ estratégias de aprendizagem	Metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.	Trabalho cooperativo no processo de ensino-aprendizagem, (professor, aluno e comunidade estabelecem uma relação de interdependência na construção do conhecimento). - Articulação Universidade-Serviços-Comunidade; - Metodologia utilizada centra-se no processo de aprendizagem entre os atores (estudante, o usuário e o docente)	- Leituras e debates - Aula expositivo-dialogadas, vídeos - Problematização (visita a campo) - Rodas de conversa - Seminários - Confecção de resenhas e portfólio	- Organização e desenvolvimento de um projeto de intervenção de educação em saúde aplicado ao ambiente escolar. - Resolução de problemas. - Elaboração de atividades lúdicas - Participação do Fórum de Discussão - Elaboração do Portfólio. - Problematização - Rodas de conversa - Seminários	- Desenvolvimento e elaboração de projeto de intervenção em promoção da saúde junto a equipamentos sociais do Distrito Glória/Cruzeiro/Cristal - Problematização - Rodas de conversa - Atividades EAD: portfólio e fóruns, AVA - Pesquisa bibliográfica - Participação ativa na equipe de trabalho - Estudo de caso - Apresentação de seminário para instâncias envolvidas no projeto.	Perfil teórico-prático - Elaboração e execução de projetos de intervenção direcionado às Unidades de ESF (visita domiciliar) - Problematização - Rodas de conversa - Seminários - Atividades EAD e VA - Visitas às Unidades de saúde (Centro e Santa Cecília) e seus territórios; - Identificação da demanda em saúde do adulto, do idoso e da família. - Pesquisa bibliográfica; - Apresentação de projeto em diversas instâncias.
Critérios de Avaliação	Baseado nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as DCNs.	-Assimilação do conhecimento; - Habilidades práticas específicas; - Postura ético-humanista, Etapas da avaliação:	- Participação em rodas de conversa - Elaboração de Portfólio - Apresentação de Seminário	- Projeto de intervenção - Apresentação de Seminário do resultado do projeto intervenção - Elaboração de Portfólio - Avaliação de pares e autoavaliação.	- Projeto de intervenção - Apresentação de Seminário do resultado do projeto intervenção - Estudo de caso (SACI IV) - Elaboração individual de Portfólio (SACI V)	- Desenvolvimento e execução dos projetos de intervenção - Portfólio - Apresentação de Seminário Vivência na UBS

		<ul style="list-style-type: none"> - Estudo da tarefa e sua explicação: domínio dos saberes - Prática das habilidades: tradução do saber em ação - Estratégias de intervenção pedagógica: retomada dos assuntos não assimilados 	<p>Políticas de Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entrega Glossário de Saúde Coletiva 		- Autoavaliação	- Avaliação de pares e autoavaliação.
Perfil do Formando/ Egresso Profissional	Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual.	<p>Formação generalista humanista, crítico reflexiva, voltada ao cuidado às pessoas, por intermédio de ações de educação, promoção, proteção, tratamento e recuperação da saúde, com ações integradas de assistência interprofissional, nos diferentes níveis de complexidade da atenção. Os fisioterapeutas deverão ter visão ampla e global, capacidade de identificação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde cinético-funcional, com competência para atuar dentro dos princípios do SUS e orientado por evidências científicas.</p>				

Fonte: elaborado pela autora (2021).

APÊNDICE G - PRODUTO 1: FORMULÁRIO DA AÇÃO DE EXTENSÃO NA MODALIDADE OFICINA



Relatório Ação de Extensão - Em Desenvolvimento

Nome: JULIANA ALBANO SCHUBSKY

Cartão UFRGS: 132060

Departamento/Unidade: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança / Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Categoria Funcional: ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Título: [46642] - *Implicações e contribuições das disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS na formação para o Sistema Único de Saúde.*

Tipo: EVENTO

Modalidade: OFICINA, AULA-ESPETÁCULO, CAPACITAÇÃO, ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS

Órgão gestão institucional: Núcleo Acadêmico da Gerência Administrativa da ESEFID

Área CNPq: Ciências da Saúde

Área Temática: SAÚDE

Linha de Extensão: Saúde Humana

Linha Programática: --X--

Área Temática Secund: EDUCAÇÃO

Linha de Extensão secund: Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem

Linha Programática Secund: --X--

Carga Horária Total: 40h

Resumo

Esta atividade tem como principal objetivo dar retorno aos professores das disciplinas de Saúde e Cidadania (SACI) sobre os resultados do estudo intitulado *'Implicações e contribuições das disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS na formação para o Sistema Único de Saúde'*. Como produto desta oficina sugerimos a construção de uma proposta de qualificação para as disciplinas. A ação proporrá a discussão sobre os documentos e sobre a percepção de professores, alunos e egressos acerca das SACIs.

Relacionamento com projetos de pesquisa e ensino

Dissertação de Mestrado profissional Ensino na Saúde (PPGENSAU) e Disciplinas de Saúde e Cidadania do Curso de Fisioterapia da UFRGS.

Descritores

Palavra-Chave 1:	Curso de Fisioterapia
Palavra-Chave 2:	Sistema Único de Saúde
Palavra-Chave 3:	Ensino na Saúde
Palavra-Chave 4:	Saúde Coletiva

Objetivo geral

Compartilhar e discutir junto com os docentes os resultados obtidos no estudo, o qual tem a finalidade de contribuir para a qualificação do conjunto das disciplinas.

Objetivo específico

- Apresentar os resultados dos estudos (análise documental e entrevistas);
- Realizar uma roda de conversa sobre as implicações do conjunto de disciplinas;
- Propor estratégias para promover os aspectos positivos e rever os pontos a melhorar apontados no estudo.

Público alvo

Professores das disciplinas de Saúde e Cidadania e demais interessados.

Relevância

O conjunto de disciplinas de SACI, que é o foco da discussão nesta ação de extensão, é de fundamental importância na formação do perfil do egresso do curso. Esta oficina visa contribuir com a qualificação desses componentes curriculares.

Desenvolvimento/Programação

Apresentação dos objetivos da oficina e relação com a pesquisa realizada, divulgação dos resultados obtidos nas análises e apresentação do e-book produzido a partir do estudo. Proposta de atividade: análise dos documentos relacionados às disciplinas, discussão, troca de ideias, sugestões, finalização e avaliação da atividade de extensão.

Procedimentos

Tipo: Planejamento
Título ou Identificação: organização da oficina
Data: 10/01/2022 até 10/02/2022
Horário: 01:00 às 23:59
C.H. Prevista: 32 h
Local: plataforma ~~webconferência Mconf~~

Tipo: Inscrição
Título ou Identificação: inscrição
Data: 24/02/2022 até 14/03/2022
Horário: 01:00 às 23:59
Local: e-mail juliana.albano@ufrgs.br

Tipo: Realização
Título ou Identificação: oficina
Data: 17/03/2022 até 17/03/2022
C.H. Prevista: 2 h
Local: plataforma ~~webconferência Mconf~~
Tipo: Relatórios - Elaboração

Título ou Identificação: Relatório Final
Data: 18/03/2022 até 28/03/2022
Horário: 01:00 às 23:59
C.H. Prevista: 6 h
Local: Plataforma de ~~webconferência Mconf~~

Equipe de Trabalho

JULIANA ALBANO SCHUBSKY
Lattes: 5142022929233772

Vínculo: Técnico-Administrativo	Exercício: Núcleo Acadêmico da Gerência Administrativa da ESEFID
Coordenador(a) Geral	Não remunerado

LUIZ FERNANDO CALAGE ALVARENGA
Lattes: 2203190538046270

Vínculo: Docente	Exercício: Departamento de Educação Física, Fisioterapia e Dança
Apoio Pedagógico	Não remunerado
Carga horária prevista: 38	Carga horária exec. :

Participação nos procedimentos

10/01/2022 a 31/01/2022 - organização da oficina	Carga horária prevista: 32 Carga horária exec. :
--	---

17/03/2022 a 17/03/2022 - oficina	Carga horária prevista: 2 Carga horária exec. :
18/03/2022 a 25/03/2022 - Relatório Final	Carga horária prevista: 4 Carga horária exec. :
Bolsas	
Participantes	
Número de participantes cadastrados: 0	
Parceiros Externos	
<u>Nenhum Órgão Cadastrado!!</u>	
Previsão de Receitas	
Denominação :Taxas de Inscrição Valor Executado :R\$ Valor Total Previsto: R\$ 0,00	
Previsão de Despesas	
Denominação :Outras despesas Valor Executado :R\$ Valor Total Executado: R\$ 0	
Administração Financeira	
Valor Receita Executado :0.00 Reais Valor Despesa Executado :0,00 Reais Saldo :0,00 Reais Órgão :Não Informado Tipo :Não Informada Destinação do Saldo :Conta Única da UFRGS / Unidade Classificação Financeira :Sem movimentação financeira	
Previsão de Receitas PROEXT	
Nenhum Item cadastrado!!	
Previsão de Despesas PROEXT	
Nenhuma Despesa <u>cadastrada</u> !!	
Contato	
Falar com:	Juliana Albano Schubsky
E-mail:	juliana.albano@ufrgs.br
Telefone:	
Indicadores para avaliação dos futuros resultados	
Participação e envolvimento dos professores na oficina.	
Comentários	
A oficina, além de divulgar o estudo realizado aos docentes responsáveis pelas disciplinas, tem a pretensão de promover a discussão a fim de aprimorar a formação dos alunos na área de Saúde Coletiva, em especial na Atenção Primária em Saúde.	

APÊNDICE H – PRODUTO 2: E-BOOK⁵